
Editora
Betânia
CURA
INTERIOR
Como se apropriar
do poder de Cristo para
a cura de traumas, complexos,
mágoas e outras lembranças
dolorosas.
Betty Tapscott

Cura Interior

Como se apropriar do poder de Cristo para a cura de traumas, complexos, mágoas e outras lembranças dolorosas.

Betty Tapscott

Editora Betânia, 1981

Digitalizado por Karmitta



www.semeadores.net

Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não tem condições econômicas para comprar.

Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

Semeadores da Palavra e-books evangélicos

ÍNDICE

Prefácio 4

1. O Chamado de Deus 6

2. O que é Cura Interior? 12

3. Por que Todos Precisam da Cura Interior 18

4. Deus Quer que Sejamos Totalmente Sãos 41

5. Antes da Oração 50

6. Apropriando-se da Herança 57

7. A Cura das Lembranças 65

8. Como Manter a Cura Interior 71

9. Ele os Tocou 78

Apêndice A: O Ministério da Cura Interior 93

Apêndice B: Testemunhos Pessoais 98

Apêndice C: Versículos Relacionados com Cura Interior 106

PREFÁCIO

Neste mundo cheio de tensões, lutas e problemas, aquela mesma calma que Jesus comunicou ao lago tempestuoso, há dois mil anos, se comunica àqueles que entram em contato com Betty Tapscott e sua obra de cura interior. Em dias como os nossos, em que o poder sobrenatural de Deus está sendo derramado em larga escala, pela sua graça ele concedeu a essa pequenina mulher um dos mais singulares de seus dons, dentre os que se acham à disposição dos crentes. Em seu ministério de auxílio àqueles que por anos vêm lutando em busca da paz interior, há amor e compreensão, que provêm diretamente da mente de Cristo.

Ê bem possível que o leitor também encontre nas páginas deste livro a solução para o seu problema, seja ele qual for. Você irá vibrar com a leitura, ao tomar conhecimento de casos e mais casos de pessoas já desesperançadas, que recuperaram a normalidade mental, com uma simples oração de cura interior. Um indivíduo pode ser regenerado, cheio do Espírito, e mesmo assim possuir cicatrizes morais, provenientes de problemas de sua vida anterior. Somente Jesus pode ir conosco ao passado e curar essas feridas ainda abertas.

Como afirma Betty, "efetuar a cura interior não é apenas voltar ao passado e desenterrar de lá os detalhes mais sórdidos de nossa mente. Não é verificar qual a quantidade de lixo de que nos lembramos; mas é jogar fora todo o lixo que ali encontrarmos". Se em seu coração existe uma mágoa qualquer, uma ferida proveniente de algo que lhe aconteceu e que você não consegue retirar da mente, este livro pode ser uma bênção para você, e pode operar essa cura interior.

Betty e Ed Tapscott já enfrentaram problemas e situações das mais difíceis (à mente humana), obtendo

grandes resultados, por meio do processo de cura interior. Leia e releia este livro, e assim manterá a paz interior.

Charles e Francês Hunter

CAPÍTULO 1

O CHAMADO DE DEUS

— Socorro! Depressa! Minha companheira de quarto está ameaçando matar-se!

Os pinheiros, que até momentos antes balouçavam suavemente à brisa de verão, agora pareciam ecoar o pânico que repentinamente caía sobre nosso grupinho tranqüilo.

— Por favor! Venha alguém aqui!

Essas palavras, ditas em tom suplicante, desviaram nossa atenção para uma figura pequena que surgia em meio à escuridão.

— Minha colega de quarto está tendo uma crise de histeria, atirando objetos para todo lado. Está ameaçando matar-se. Alguém poderia ajudar-me?

A tragédia iminente quebrou a atmosfera de sossego de nosso retiro espiritual. Apenas há alguns instantes atrás, estivéramos conversando alegremente a respeito da felicidade de ser crente. Agora, nos víamos diante de uma pessoa angustiada, que se sentia separada de Deus. O pânico abafou a voz na garganta de cada um, enquanto nos entreolhávamos, desejando que um dos outros se oferecesse para ajudar a moça.

— Vá você!

Todos ficaram murmurando essas palavras, meio hesitantes, mas sem dirigi-las a ninguém em particular. Era simplesmente um apelo para que outrem tomasse a iniciativa.

— Por que você não vai? — a pergunta percorreu o círculo.

— Não; vá você! — era a resposta. Subitamente, percebi todos os olhares fixos em mim. A decisão fora tomada. Contudo, a certeza deles de que aquela alma aflita poderia atender-me não arrefecia a sensação de incapacidade que me dominava naquele momento. Concordei em ir, com a condição de que fossem imediatamente chamar os conselheiros do acampamento.

Quando comecei a subir a estradinha, os pensamentos tumultuavam em meu cérebro. Perguntas angustiosas misturavam-se a palavras de oração. O pavor da responsabilidade me dominou. O que poderia dizer a uma mulher que se achava tão desesperada que ameaçava matar-se? O que se poderia fazer? A dúvida quase me sufocava, enquanto um pensamento se sucedia a outro.

— Não estou preparada para isto. Nunca fiz esse tipo de coisa.

Em desespero, clamei a Deus:

— Senhor, ajuda-me! — E ele me atendeu!

Quando cheguei à porta, uma paz maravilhosa começou a brotar dentro em mim. Senti o amor e a proteção de Deus cercarem-me completamente. Bati de leve na porta, e abri-a lentamente, perguntando se podia entrar. Foram minhas últimas palavras. Daquele momento em diante, Deus falou por mim, palavra por palavra.

Senti meu coração cheio de amor e compaixão por aquela mulher. Ela se sentia totalmente desprezada, sem amor e sem valor. Sofrera um derrame, e seu rosto estava repuxado de um lado. Tivera esgotamento nervoso, e fora submetida a um tratamento de choque elétrico. O marido, que estava movendo um processo de divórcio contra ela, tentava obter a custódia do único filho do casal. Ela tinha problemas e mais problemas. Sua atitude era bastante compreensível.

— De que adianta? A vida não tem nenhum valor para mim.

Permaneci junto à porta por alguns instantes, e depois a fechei.

— Posso sentar-me? — perguntei brandamente.

— Pode. — respondeu ela, e continuou a caminhar de um lado para outro.

Atravessei o quarto e sentei-me na cama. Imediatamente, o Senhor comunicou-me o sentimento de que deveria calar-me, e ouvir. E ela começou a derramar o coração, falando dos anos de mágoas, frustrações e sentimentos de rejeição.

Vez por outra, erguia os braços em desespero, depois apertava a cabeça entre as mãos, e chorava, e dizia:

— Eu quero morrer! Eu quero morrer! Se eu viver ou morrer, isso não faz diferença para ninguém. Ninguém se importa comigo.

Condoí-me dela profundamente. Assegurei-lhe que eu me importava e a amava, e que Deus a amava e se importava com ela. E afirmei também que seu garoto a amava.

Cada minuto ali era de uma agonia lenta, e eu me indagava: "Onde estão os conselheiros? Quando é que vai aparecer alguém para me ajudar?" Mas continuava orando sem parar. De repente, ela parou de andar de um lado para outro. Pedi-lhe que me mostrasse uma foto do garoto. Tirou da mala um retrato colorido, em tamanho postal. Era uma criança linda.

— Ah, ele precisa tanto de você! disse-lhe. Como ele ficaria se você se matasse? Como poderia superar esse choque?

— Ele é a única pessoa que me ama, replicou. E novamente lhe falei que eu a amava e que Deus também a amava, e que outras pessoas também a amavam, e estavam orando por ela — naquele exato momento. Ficou mais calma. Continuei a falar, e o Senhor ia-me mostrando o que dizer.

Afinal, ouviu-se uma batida à porta. "Graças, Senhor. Finalmente os conselheiros chegaram", pensei. Mas não eram eles, e, sim, meu marido. Ele ficara preocupado comigo, e trazia-me também o recado de que os conselheiros não poderiam vir. Naquele instante, quase entrei em pânico. O que mais poderia eu fazer por essa mulher? Devo confessar que fiquei um pouco ressentida, ao saber que os líderes do trabalho não viriam auxiliar-me. Achei que eles tinham mais experiência e possuíam preparo especial para esse tipo de trabalho, ao passo que eu não tinha.

Agora, ao relembrar isso, entendo o que Deus estava fazendo. Aquele grito de socorro não representava apenas palavras de angústia. Na verdade, fora uma convocação divina, chamando-me para um ministério que eu mal sabia que existia — a cura interior. Deus sabia que eu era uma pessoa excessivamente cautelosa (vamos bem devagar!). Quando ia nadar, sempre colocava primeiro a ponta do pé na água, depois, ia até o tornozelo, e depois a perna, com muita hesitação, bem devagar. Mas o Senhor não tem muito tempo para esperar que façamos as coisas ao nosso bel-prazer. Naquele dia, Ele virtualmente me empurrou para o ministério da cura interior.

Embora alguns amigos já tivessem orado por mim, meses antes, por essa questão da cura das lembranças, eu não sabia quase nada sobre cura interior. Mas, pelas experiências que tive naquela noite, o Senhor começou a mostrar-me, pouco a pouco, como eu deveria atuar em situações diferentes: como conversar com uma pessoa prestes a suicidar-se; como usar de autoridade com Satanás e com os maus espíritos que ele envia às pessoas, e como orar a Jesus para que cure lembranças dolorosas.

Enquanto eu pensava: "Senhor, os conselheiros não virão aqui; o que vamos fazer *agora?"* E ele respondeu: "Amarre o espírito de suicídio!" Não foi uma voz audível, mas não tive dúvidas quanto àquela voz interior. Nunca havíamos feito tal coisa, mas ele disse novamente: "Amarre o espírito de

suicídio." Perguntei à mulher se poderíamos orar por ela.

— Oh, por favor, orem! respondeu.

Em seguida, como uma criancinha assustada, ela correu, deitou-se na cama e puxou as cobertas até o pescoço, e ficou aguardando que orássemos por ela.

Eu e meu marido nos ajoelhamos ao lado do leito. Pedimos ao Senhor que revelasse as forças negativas que Satanás tinha enviado contra ela. E, sob a orientação do Senhor, que nos dava palavra por palavra, fizemos com que ela renunciasse, em nome de Jesus, aos diversos espíritos que a oprimiam. Após orarmos para que fosse liberta dos espíritos de suicídio, rejeição, medo, desespero, etc, ela disse:

— Mas, e as minhas recordações! As recordações!

E Deus nos disse claramente:

— Orem por essas lembranças dolorosas, e eu as curarei.

Então, sob a orientação do Espírito Santo, pedimos a Jesus que penetrasse no passado dela, em cada segundo de sua vida pregressa, e curasse toda mágoa, toda decepção, que removesse todo medo, e a agonia do seu esgotamento nervoso, o trauma do derrame, a tristeza do casamento desfeito. Pedimos-lhe que a enchesse do seu amor, da sua alegria e da sua paz.

Glória a Deus! A paz de Jesus veio sobre ela, e foi cheia do amor de Cristo. E ele acalmou a tempestade que rugia em seu coração naquela noite. Pouco antes de ela adormecer, inclinei-me sobre ela e a beijei, desejando-lhe boa noite, e saímos do quarto na ponta dos pés.

E foi assim que teve início nosso ministério de oração intercessória em favor da cura interior. Não estávamos procurando uma obra, mas simplesmente nos oferecemos a Deus para que nos usasse do modo que quisesse. E o ministério que o Senhor nos deu naquela noite nos levou, a mim e a meu marido, a inúmeras horas de aconselhamento e

oração, pessoalmente, pelo telefone ou em grupos. Temos passado muitas horas ouvindo os jovens falarem de suas mágoas e sentimentos de culpa. Temos também escutado casais contarem seus problemas conjugais e seus ressentimentos. Outras vezes, participamos das dores e sofrimento de outrem. Tivemos inúmeras oportunidades de demonstrar amor e compaixão para com pessoas que extravasavam seu ódio e amargura para com cônjuges ou parentes. Sob a direção do Espírito Santo, muitos segredos têm sido revelados; bem como profundos e ocultos sentimentos de rejeição e solidão, sentimentos de culpa e vergonha, idéias de suicídio ou de assassinatos.

Depois daquela noite, falamos muitas vezes, e em muitos lugares, sobre a cura interior, a grupos que variavam de vinte e cinco a mil e quinhentas pessoas. Por ocasião da reunião desse grupo maior, a presença do Espírito do Senhor foi tão forte, que por mais de uma hora não se ouviu nenhum ruído e ninguém se mexeu. Já tivemos oportunidade de trabalhar às margens de um belíssimo lago, e também de falar a um grupo de crentes chineses com o auxílio de intérprete. O Senhor tem trazido à nossa porta um fluxo constante de pessoas.

E em todas essas experiências, a única coisa que pudemos fazer foi comunicar às pessoas o amor de Deus e sua paz. De nós mesmos não poderíamos ter feito nada. A parte de Deus nessa obra é perdoar e curar; a nossa é erguer nossa oração intercessória, em fé, crendo — e depois presenciar a operação do poder de Deus, transformando vidas, bem diante de nossos olhos.

Qualquer pessoa que estiver disposta a pedir perdão e a perdoar, e a permitir que Jesus penetre em seu passado, geralmente pode ser liberta e curada de suas lembranças dolorosas. Graças a Jesus. Ele está vivo! Todo louvor, honra e glória são para nosso Pai, para Jesus Cristo e para o Espírito Santo.

CAPÍTULO 2

O QUE É CURA INTERIOR?

Cura interior é a cura de nosso homem interior: da mente, emoções, lembranças desagradáveis, sonhos. É o processo pelo qual, por meio da oração, somos libertos de sentimentos de ressentimento, rejeição, autopiedade, depressão, culpa, medo, tristeza, ódio, complexo de inferioridade, autocondenação e senso de desvalor, etc. Em Romanos 12.2, lemos o seguinte: "E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente..." A cura interior é a renovação de nossa mente.

Jesus disse o seguinte: "Eu estou deixando-lhes uma dádiva — paz de espírito e de coração! E a paz que eu dou não é frágil como a paz que o mundo dá. Portanto não se aflijam nem tenham medo." (Jo 14.27 — NIV.) Mas há inúmeras pessoas, hoje, que não possuem essa paz interior. E muitas delas são crentes cheios do Espírito Santo, que, apesar de tudo, acham-se emocionalmente enfermas, embora estejam em boas condições físicas. Jesus deseja que sejamos sãos em todo o nosso ser. Em Isaías 53.5, vemos como a Bíblia prediz a obra de Jesus: "...ele foi traspassado pela nossas transgressões e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados." Ele quer salvar-nos de nossos pecados — a cura espiritual; quer que tenhamos paz — a cura interior; quer que fiquemos livres de dores e doenças — cura física. Ele quer que todo o nosso ser seja perfeito!

Para que haja a cura interior são necessários dois passos.

(1) Romper o domínio de Satanás sobre nós e tomar posse do que é nosso por direito.

(2) Orar pela cura das lembranças passadas.

Gosto de pensar neste primeiro passo como sendo uma "cirurgia espiritual", em que Jesus cura todos os tumores que estão "crescendo" em nosso interior — medo, ódio, ira, ciúme, autopiedade, etc. Depois, então, pela oração de cura das lembranças guardadas em nossa mente, Jesus penetra em nosso passado e cura todas as mágoas. Ele toma de um apagador espiritual, e desmancha todas as recordações dolorosas. Talvez ele não apague totalmente a lembrança delas, mas remove a dor e o aguilhão. Ele como que anestesia a dor e a ferida profunda. Depois ele unge com o óleo do Espírito Santo, e cura os locais onde havia a ferida. Ele nos purifica e nos dá sua paz. O texto de Colossenses 2.11-15 descreve maravilhosamente essa cirurgia espiritual:

> "Nele também fostes circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo; tendo sido sepultados com ele juntamente no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos. E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões, e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdoando todos os nossos delitos; tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente encravando-o na cruz; e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz."

Jesus é a única pessoa que pode sarar os males de nossas lembranças e dores, e ele o fará, por meio da cura interior,

1. se quisermos ser libertos do domínio de Satanás;
2. se quisermos que nossa mente seja curada;

3. se quisermos ficar integralmente sãos;

4. se quisermos permanecer sãos. "Jesus Cristo ontem e hoje é o mesmo, e o será para sempre." (Hb 13.8.) O tempo e o espaço não significam nada. Ele pode voltar ao nosso passado e tocar aqueles pontos em que fomos feridos. Ele quer que lhe entreguemos nosso passado. O verso de Filipenses 3.13 nos diz para esquecermos o passado, e olharmos para adiante, para o que está à nossa frente.

Algumas pessoas parecem gostar de viver no passado, repassando e revivendo sofrimentos antigos, sofrendo como mártires. A essas pessoas Jesus não cura. Mas, se realmente quisermos ser integralmente curados, se quisermos essa paz interior, ele pode concedê-la a nós, e no-la concederá. Lemos em Colossenses 1.13-14 o seguinte: "Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados."

A operação da cura interior não é apenas voltar ao passado e desenterrar de lá os detalhes mais sórdidos. Não é procurar ver qual a quantidade de lixo de que nos lembramos; mas é jogar fora todo o lixo que ali encontrarmos. É deixar que Jesus faça brilhar sua luz divina em todos os recantos escuros onde Satanás escondeu as mágoas e lembranças dolorosas. É andar de mãos dadas com Jesus, em todos os segundos de nossa vida, e deixar que ele fique bem ali conosco durante as situações desagradáveis.

Muitas vezes pensamos: "longe da vista, longe da lembrança", com relação a essas recordações indesejáveis. Mas este raciocínio é semelhante ao ato de ir-se acumulando objetos dentro de um armário. Depois que fechamos a porta, não vemos o amontoado, mas se continuarmos a colocar coisas ali, chegará um momento em que elas rolarão para fora. Esse mesmo princípio se aplica à nossa mente. Vamos empilhando na mente toda sorte de "lixo" (medos, ressentimentos, culpa), pensando que essas coisas não vão incomodar-nos, mas elas ficam lá, no fundo de nosso sub-

consciente, e sem dúvida alguma irão afetar nossas emoções e influenciar o modo como agimos e reagimos. A raiva reprimida, os ressentimentos ou o medo às vezes se manifestam nos momentos em que menos esperamos.

Quantos de nós passam a vida toda num dilema: "Se ao menos..."; ou então: "E se..." Alguém já afirmou que deveríamos retirar de nosso vocabulário duas palavras: "nunca" e "sempre". "Nunca faço nada certo." "Estou sempre errando." "Nunca faço assim ou assado." "Você sempre faz assim e assado." A Bíblia nos promete que podemos ser libertos das características negativas de nossa personalidade.

As pessoas frustradas e temerosas estão sempre ingerindo enormes quantidades de bebida, tranqüilizantes e soníferos, na tentativa de apagar as tristes lembranças do passado e do presente. Gasta-se muito dinheiro com médicos, psicólogos e psiquiatras. Quero dizer aqui que dou graças a Deus pelos médicos e enfermeiros crentes. Lucas era médico, e foi inspirado pelo Espírito Santo para escrever a história de Jesus. Foi Deus quem criou os remédios e deu ao homem a inteligência e a capacidade de fazer uso deles, mas a bênção máxima de Deus para nós é a cura divina. Os médicos tratam dos doentes, mas é Jesus quem os cura. Na maioria dos casos, a ciência médica trata dos sintomas; Jesus quer curar a causa das enfermidades. Os médicos e psiquiatras crentes confiam no Senhor, e louvamos a Deus pela existência deles. A cura interior é psicoterapia mais a operação de Deus.

Jesus é o maior dos médicos — o maior psiquiatra que pode haver. Somente ele pode curar-nos integralmente. Ele deseja sarar nossas tristezas e mágoas. Onde havia confusão de espírito, ele quer introduzir serenidade. Onde houve medo, ele está ansioso para conceder-nos uma mente sã — libertar-nos do medo. Ele quer restabelecer relacionamentos destruídos; quer reerguer casamentos desmoronados. Quer que sejamos capazes de nos relacionarmos uns com os outros de maneira positiva e construtiva. Quer que sejamos

capazes de amar os outros do modo como gostaríamos de ser amados; e perdoar da forma como devemos perdoar. Ele quer que sejamos aquele indivíduo que ele tinha em mente quando nos criou.

Se fôssemos descrever os resultados da cura interior com apenas uma palavra, essa palavra seria paz. Lembremos algumas personalidades da Bíblia que tiveram problemas graves, mas depois receberam essa paz interior. Quando pensamos em Saulo de Tarso e em todos os cristãos que ele matou antes de tornar-se crente, podemos imaginar o senso de culpa e remorso que ele deve ter sentido. Mas Deus o perdoou, encheu seu coração de paz interior, e ele acabou se tornando um gigante espiritual — um grande apóstolo.

Consideremos a mulher apanhada em adultério. Sem dúvida alguma ela deve ter sentido muita vergonha e autocondenação, mas Jesus lhe disse: "...Nem eu tão pouco te condeno; vai, e não peques mais." (Jo 8.11.) E Davi não apenas cometeu adultério, mas também mandou que o marido de Bate-Seba fosse morto. O filho recém-nascido, ilegítimo, morreu. Na certa, Davi deve ter-se sentido sobrecarregado de lembranças dolorosas. Contudo, o Senhor concedeu-lhe a cura interior, e ele se tornou um homem segundo o coração de Deus. Ele escreveu o seguinte no Salmo 16.9: "Alegra-se, pois, o meu coração, e o meu espírito exulta; até o meu corpo repousará seguro." Davi havia alcançado genuína alegria de coração e espírito, o que vale dizer, alcançara também paz mental.

Pedro sentiu vergonha também, por haver negado a Cristo, mas recebeu o perdão e a paz, e tornou-se uma pessoa tão bem ajustada, que Jesus o chamou de "pedra".

O Senhor deseja dar-nos essa mesma paz interior, por meio da cura interior. A Bíblia nos promete isso em Filipenses 4.7: "E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus."

Lemos em Isaías 26.3 o seguinte: "Tu, Senhor,

conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti."

E Efésios 2.14 afirma: "Porque ele é a nossa paz...

Graças, Senhor Jesus, pela tua paz.

Graças, Senhor Jesus, pela cura interior.

CAPÍTULO 3

POR QUE TODOS PRECISAM DA CURA INTERIOR

Estou achando que Satanás tem um arquivo organizado com todas as nossas fraquezas, nossos pontos mais "doloridos", nossos fracassos, temores e sentimentos de rejeição ou de culpa. Ele é o único que nos capacita a lembrar, palavra por palavra, de uma discussão que tivemos. É ele quem está sempre nos recordando que não podemos perdoar determinada pessoa por um sofrimento que ela nos infligiu. Mas ele é um mentiroso! A Bíblia diz o seguinte em Mateus 6.14,15: "Porque se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens, tão pouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas." Só poderemos obter uma cura interior completa, se perdoarmos àqueles que nos magoaram de alguma forma. Só poderemos ter essa cura interior depois que entregarmos totalmente ao Senhor nossas tristezas e temores do passado.

Todas as experiências que vivemos moldam nossa personalidade, e nos fazem agir da maneira como agimos. Nosso relacionamento com os outros é regido por nossas experiências passadas. Dizem os psicólogos que as coisas que nos acontecem nos primeiros anos de vida passam a constituir uma base que determina o modo como agimos ou reagimos diante de todas as situações, pelo resto da vida.

Lemos o seguinte em Mateus 12.35: "O homem bom tira do tesouro bom cousas boas; mas o homem mau do mau tesouro tira cousas más." Os psicólogos já chegaram à conclusão de que empregamos cinqüenta por cento de nossa energia mental e emocional reprimindo lembranças penosas.

Alguns talvez precisem de cura interior para pequenos temores e mágoas.

Todos nós precisamos de cura interior, uns mais, outros menos. Para alguns, ela precisará ser aplicada em problemas menos graves. Todos nós já dissemos alguma vez: "Eu não deveria ter feito aquilo!" Ou: "Eu não deveria ter dito aquilo!" Naturalmente, não podemos mais modificar aquela situação, mas Jesus pode remover aquele senso de vergonha que sentimos quando nos lembramos daquele incidente.

Todos nós já passamos por momentos em que sentimos que não fomos compreendidos: um amigo nos traiu, nosso cônjuge nos desapontou, talvez na infância um professor nos tenha feito uma crítica indevida — na verdade, todos esses incidentes são de menor gravidade, mas, mesmo assim são incidentes que deixaram marcas doloridas, ou lembranças penosas.

Talvez precisemos de cura interior para um temor que nos tem acompanhado desde a infância. Existem muitos adultos com medo de água, de cães, gatos, de altura, de elevador, etc. Quando adultos, tentamos superar esses temores, e sentimos vergonha desse tipo de recalque. Tentamos usar nosso intelecto e superar os temores racionalmente, mas eles se tornam como correntes pesadas**,** que nos prendem ao solo. Somente Jesus pode romper essas cadeias. A Palavra de Deus diz o seguinte: "Onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade." (2 Co 3.17.)

Certa vez, quando eu orava pela cura das lembranças de uma pessoa amiga, o Espírito Santo revelou-me uma imagem mental de um cão rosnando ameaçadoramente, uma cerca e uma garotinha. Perguntei-lhe o que essas imagens significavam, e ela respondeu que quando era bem pequena se assustara terrivelmente com um cachorro. Certo dia, quando brincava com seu cãozinho, este ficara preso numa cerca, e tentara soltar-se dela, entre apavorado e com dores. Quando a menina tentou soltá-lo, ele abocanhou seu casaco, rasgando-o. Ela se lembrava de que gritara muito, até que alguém viera em seu socorro, e tirara o casaco de entre as presas do animal. E foi assim que ela passou a ter pavor de

cachorros. O Senhor sarou esta lembrança doentia, e tirou completamente todo o medo dela. Aliás, pouco depois disso, ela comprou um cãozinho para o seu filho.

Em outra ocasião, o Espírito Santo revelou-me um quadro mental, um lago com uma imensa tora de madeira perto da margem. Quando perguntei à jovem o que aquele quadro significava para ela, lembrou-se de que certa vez estivera em um lago com sua família, quando tinha pouco mais de um ano de idade. Seu agitado e curioso cãozinho saltara para a tora, correra por ela, — a tora tinha a ponta voltada para a água. O bichinho escorregou no limo da madeira e caiu no lago. Ela correu para tentar pegá-lo. Quando a mãe viu aquela criancinha correndo em direção ao lago profundo, começou a gritar:

— Não chegue perto da água! Não chegue perto da água!

O medo excessivo de sua mãe de que ela caísse e se afogasse, ficou indelevelmente gravado na mente da menina. Nesse momento, Satanás percebeu a oportunidade de dominá-la, e o medo da água fixou-se nela. Ela tivera medo de água durante toda a sua vida.

Nessas duas experiências, nenhuma das crianças se ferira fisicamente, mas Satanás utilizara essas situações para instilar o medo na alma de crianças pequenas e inocentes. Esses temores as acompanharam até a idade adulta. Em todos nós ainda existe aquela criança que fomos no passado.

Se alguém possui um temor anormal com respeito a alguma coisa, peça a Jesus para revelar-lhe quando foi que esse medo se fixou nele. Depois, procure enxergar Cristo na situação. Peça-lhe que reviva a situação, para remover o medo associado a ela, e curar a mente de uma lembrança tão traumatizante.

Por exemplo. Quando você visualizar Jesus dentro do problema, simplesmente clame pelo cumprimento da promessa de que ele é o mesmo ontem e hoje, e o será para sempre (Hb 13.8). Meu marido teve uma experiência desse

tipo de cura, que mostra muito bem o que significa enxergar Jesus dentro de uma situação. Pedi-lhe que descrevesse sua experiência.

"Desde 1962, eu sofria de medo das alturas, e sei dizer exatamente o dia em que este temor se apossou de mim. Estávamos fazendo um passeio por Nova York e por outras cidades da costa leste dos Estados Unidos. Nossos dois filhos pequenos estavam conosco. No dia que visitamos o Empire State Building, a região toda estava coberta de chuvas e trovoadas. Acabara de chover, e o vento soprava com grande violência. Quando chegamos ao último andar do prédio, nosso filho de seis anos saiu correndo do elevador, e começou a trepar na cerca da amurada do edifício, a fim de avistar melhor a cidade. Eu não o estivera vigiando atentamente como devia, e quando dei com ele, já estava a um metro do chão, e continuava a subir. Fui dominado por um medo e pânico incontroláveis, quando pensei que ele poderia chegar ao fim da cerca, e ser derrubado de lá com a força do vento. Corri para ele e puxei-o para baixo, e dei-lhe umas boas palmadas, por haver-me dado aquele susto. Meus joelhos tremiam como se fossem de borracha, e ficaram muito bambos, permanecendo assim todo o tempo que estivemos lá. Daquele dia em diante, sempre que eu me encontrava num lugar alto, meus joelhos ficavam trêmulos, e eu sentia a cabeça leve como se fosse desmaiar. Durante dez anos, sofri dessa acrofobia.

"Assistindo a um retiro espiritual, ouvi uma senhora falar sobre colocarmos Jesus em uma situação de nosso passado, para que ele sanasse um temor ou qualquer outra emoção intensa que porventura existisse em nossa alma, por causa dessa situação. Eu não acreditava muito que pudesse dar certo, mas resolvi tentar. Ela nos orientou para que relaxássemos a tensão, e procurássemos reviver o incidente, exatamente como acontecera, e depois o entregássemos a Jesus, observando para ver como ele resolveria o problema. Recostei-me na cadeira, e relembrei o incidente ocorrido no alto do Empire State Building. Entretanto, dessa vez, quando

me virei para ver onde meu filho estava, voltei-me para Jesus que se achava ao meu lado e disse-lhe:

"— Jesus, cuide de meu filho por mim.

"E, em minha mente, vi quando ele dirigiu-se calmamente para a cerca e o tirou de lá. Não houve palmadas nem terrores. O Senhor tomou-o pela mão, e os dois deram a volta no terraço do alto do edifício, admirando a cidade e o céu. Foi-se de mim todo o medo, e senti uma grande paz.

"Hoje já posso subir em escadas, olhar para baixo do alto de um prédio elevado, ou atravessar uma ponte suspensa, e fazer muitas outras coisas que antes me provocavam tremor nos joelhos e cabeça leve. Jesus transformou um incidente de terrível lembrança, numa belíssima recordação, dez anos depois de acontecido. Já procurei fazer o mesmo com outros incidentes, e aprendi que sempre que colocamos Jesus numa situação de nossa vida, ele pode transformá-la numa recordação belíssima, e fazer dela uma bênção para nós. Nesse caso, Satanás fizera de um temor perfeitamente normal (preocupação com a segurança de meu filho) um medo incontrolável, que me atormentava em muitos momentos de minha vida. Ele faz isso conosco muitas vezes, e passamos a ser controlados pelos nossos temores. Mas Jesus é a nossa vitória e podemos derrotar Satanás se colocarmos o Senhor em todas as circunstâncias de nossa vida. Mesmo que se trate de uma experiência do passado, e o medo já esteja nos controlando, Jesus pode modificar o fim da história, se nós o consentirmos."

Alguns traumas ocorrem antes do nascimento, antes de termos uma memória consciente.

A Bíblia diz que João Batista saltou de júbilo no ventre de Isabel, quando esta ouviu a saudação de Maria. Os psicólogos acreditam que uma criancinha pode sentir rejeição, ansiedade e medo, antes mesmo de nascer. E se um bebê no ventre da mãe já reage à nicotina do cigarro quando ela fuma, ou nasce com álcool no sangue quando ela bebe, ou viciado em drogas quando ela toma drogas, então é

cientificamente possível que ele receba também influências de caráter emocional.

Certa vez, quando eu estava orando por uma amiga, em favor da cura de suas lembranças, o Espírito Santo revelou-me uma imagem mental de um gato cinza e branco, de pé nas patas traseiras e com as garras dianteiras estendidas. Ele rosnava e miava. Parei de orar e disse-lhe o que o Espírito estava-me revelando. Perguntei-lhe se em criança ela levara algum susto com gatos ou se tinha medo deles. Assegurou-me de que gostava muito desses animais. Mais tarde, porém, quando ela relatou o incidente, sua mãe lhe disse:

— Quando eu estava esperando você, visitei uns parentes e uma pessoa, de brincadeira, atirou contra mim um gato cinza e branco. Ele caiu sobre mim e rasgou meu vestido, um vestido novo de gestante, de alto a baixo.

Aquele susto com o gato rosnando fora terrível para a mãe. E, ao que parece, o medo que sentiu transmitiu-se para a criança. Naqueles anos todos, essa senhora nunca tivera medo de gatos ao nível do consciente, mas, ao orarmos pela cura de suas lembranças, revelou-se a existência desse medo, escondido bem no fundo de sua alma.

De outra feita, estava orando por outra senhora, e quando disse ao Senhor que a curasse de todos os males, mesmo os que sofrera quando estava no ventre da mãe, senti uma forte sensação de rejeição, solidão e tristeza. Era um sentimento fortemente deprimente. A mulher começou a chorar, e contou que era filha ilegítima. Sua mãe lhe dissera muitas vezes, no decorrer de sua vida, que não a desejara. Naquele momento o Espírito Santo me revelava que antes mesmo de ela nascer, já sofrera um horrível sentimento de rejeição.

Mesmo quando somos ainda bem pequenos e não nos lembramos de muita coisa, nossa mente vai registrando no subconsciente (que é o nosso banco de memória) todos os temores e experiências traumatizantes por que passamos.

Certa vez, eu e meu marido estávamos orando por uma moça índia. Quando mencionei a idade de um e dois anos em sua vida, e pedi a Jesus para remover quaisquer mágoa e sofrimentos dessa época, comecei a ter muita dificuldade para respirar. Tive uma sensação de sufocamento. E Ed teve que orar por mim, para que eu pudesse continuar orando pela moça. Sua mãe adotiva relatou-nos então que ela nascera num barraco, numa reserva indígena. Bem novinha ainda, ela contraíra tuberculose, e quase morrera antes de completar dois anos. Portanto, o Espírito Santo me revelara que aquela jovem sofrera, passara pelo medo e agonia da falta de ar, quando era bem pequenina. Mas acreditamos que o Senhor removeu aquele profundo medo inconsciente de sufocação e morte do fundo de sua lembrança.

Em seu livro *Something More* (Algo mais), Catherine Marshall diz:

"Já nos acostumamos com a idéia de que passamos para nossos filhos uma herança física — a cor dos olhos e do cabelo, e até a tendência para algumas enfermidades: para a gota, diabete e certas doenças de pele. Além disso, a herança material é uma prática tão difundida, que todos os países possuem leis, cuidadosamente elaboradas, regulando testamentos, registros de documentos, morte e impostos sobre heranças. Mas agora comecei a perguntar a mim mesma se a herança espiritual que lhes doamos tem a mesma realidade que as outras.

"Logo senti claramente que assim como podemos herdar de nossos pais ou uma fortuna ou um monte de dívidas, assim também ocorre no plano espiritual: podemos herdar ou bênçãos espirituais, ou aqueles débitos (que a Bíblia chama abertamente de "pecado"), e que estorvam nosso desenvolvimento espiritual, impedindo que cheguemos à maturidade. Essas bênçãos ou débitos não nos vêm apenas por meio de hereditariedade. É claro que elas nos são transmitidas também pelo exemplo ou pelo ensinamento — conscientemente ou não."

Alguns talvez precisem da cura interior para mágoas profundas causadas por problemas de formação.

Talvez alguém tenha nascido num lar onde não era desejado nem amado. Pode ser que ele fosse do sexo indesejado e passou a infância toda percebendo que os pais estavam desencantados com ele, pois haviam desejado um menino, e era menina, ou vice-versa. Ou quem sabe a família já era muito grande e os pais acharam muito difícil criar mais um filho. Ou nasceu numa família onde existia muita briga e discussões. Ou um dos pais era alcoólatra. Ou quando criança era muito criticado e seus erros eram sempre relembrados pelos outros. Ou era constantemente comparado com outro, e seus atos comparados com os de outro. Ou a família sempre tinha atitudes negativas, em vez de positivas.

Uma senhora muito bonita foi criada num lar onde havia muita crítica e atitudes negativas. As pessoas eram sempre comparadas umas com as outras; e tudo que faziam era depreciado, em vez de elogiado. Ela estava totalmente abatida por essa vida cheia de negativismo. Agora, sentia-se profundamente infeliz, precisando de muito amparo espiritual. Ao fim do culto, quando eu estava fazendo aconselhamento, ela veio à frente para orar conosco. Chorava tanto, que mal conseguia falar. Como não havia tempo para uma conversa mais demorada, resolvemos marcar uma entrevista para mais tarde. Quando afinal nos reunimos, ela contou que em sua família o relacionamento entre as pessoas estava sempre rompido ou estremecido. Sua mãe sempre tivera uma atitude negativa diante da vida, e ela acabara tendo o mesmo negativismo.

— Será que existe uma vida melhor que esta? indagou.

Primeiramente, levei-a a um conhecimento de Cristo como seu Salvador pessoal. Depois, quando nos ajoelhamos ao lado do sofá, pedi ao Senhor que a libertasse de todas as forças negativas — inferioridade, falta de confiança, timidez, etc. A seguir, pedi-lhe que a enchesse de forças positivas, de pensamentos positivos, que enchesse sua boca de louvor, que

pusesse um clarão de gozo em seu rosto, alegria em seu coração, que a batizasse com seu amor. E ele o fez! No mesmo instante, sentia-se que havia em torno dela um fulgor diferente.

Pouco depois, ela falou a seus familiares acerca desta nova dimensão obtida em Jesus, e eles viram como o Senhor havia transformado sua mente — toda a sua vida. Hoje, quando vejo essa família, meu coração se rejubila. A mãe e suas duas lindas filhas parecem brilhar de gozo e felicidade, e pelo amor de Jesus. A mãe tem um coração cheio de confiança e segurança e uma grande decisão em seu testemunho de Cristo.

Talvez você precise de cura interior, porque alguém disse que você era exatamente igual a determinado membro de sua família, e esse membro era uma pessoa ruim e detestada. Pode ser que seus pais tenham-se separado, e sua mãe ficasse sempre dizendo que quando você crescesse provavelmente seria igual ao pai; e você sabia o que ela pensava dele. Ele era um fraco; fracassou na vida e abandonou a família. Pode ser também que você precise dessa obra de cura interior porque, quando criança, as pessoas sempre zombavam de seu tamanho, ou de sua aparência, ou de sua raça, ou de sua pobreza. "Zombar" é um ato errado e cruel, quer seja praticado por um adulto ou uma criança.

Pode ser que você tenha perdido um dos pais, ou foi separado dos pais por doença ou por separação deles, e por causa disso sofreu rejeição e solidão. Muitas crianças são espancadas ou sofrem abusos sexuais, e levam por toda a vida o terror e o pavor de atos tão injustos. Se você não se sentiu amado quando criança, pode ser que não saiba mostrar amor para com outros, e não consiga aceitar a si mesmo. Isso pode afetar até mesmo seu relacionamento com Deus, e você se sinta incapaz de amar a ele como deseja e como deve.

Uma das histórias mais tristes que já ouvi é a de um

rapaz de dezessete anos, que aqui chamaremos de "J". Foi-nos trazido pela mãe adotiva. Na primeira vez em que ele veio, mal nos fitou de frente. Ficou sentado ali, abatido, deprimido. E a história que nos contou foi a seguinte.

Sua mãe verdadeira era alcoólatra. Não sabia quem era o pai. Tinha três irmãos; cada um de um pai. Sempre apanhara muito. Fora deixado de lado, e nunca se sentira amado. Cresceu sentindo-se rejeitado. Sendo o mais velho, assumiu a responsabilidade de tentar cuidar dos três irmãos menores. Houve ocasiões em que tivera de apanhar alimento em latas de lixo.

Antes de começarmos a orar por ele, levamo-lo ao conhecimento de Cristo como seu Salvador pessoal. Ed pediu ao Espírito Santo que nos revelasse quais os "gigantes" que Satanás mandara contra ele. Oramos pedindo a proteção de Deus e, em seguida, pedimos a Jesus que libertasse o rapaz das garras de Satanás. Havia muitas forças mantendo-o em cativeiro: esquizofrenia, temores, depressão, opressão, rejeição, ressentimentos, suicídio, amargura, confusão e muitas outras. Clamamos pela promessa de Mateus 18.18: "Tudo o que ligardes na terra, terá sido ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra, terá sido desligado no céu." Depois que "J" renunciou a todas as forças que Satanás enviara contra ele, pedimos a Jesus que enchesse completamente o vazio que ficara nele com amor, gozo e paz, e que ele fosse cheio de sua presença e da do Espírito Santo.

O Senhor constrangeu-me a orar pela cura de suas lembranças também, desde antes do seu nascimento, até o presente. Quando cheguei ao período entre quatro e cinco anos, o Espírito Santo mostrou-me o quadro mental de um garotinho encolhido em um canto com as mãos sobre a cabeça, como que a proteger-se de pancadas. Parei de orar e perguntei-lhe o que aquilo significava.

— Ê a minha recordação mais penosa, respondeu ele.

Ele se lembrava de ter visto a mãe brigando e discutindo com o homem com quem ela vivia. Ele dizia-lhe muitas vezes:

— Some com ele. Ele não é meu. Some com ele. Ele não é meu.

Aquelas palavras ficaram ecoando em seus ouvidos durante toda a sua vida, atormentando-o profundamente.

Mas deixe-me narrar o que o poder de Jesus operou. O Senhor tocou na vida de "J" e ele sentiu o poder de Cristo durante uma hora. Foi cheio do Espírito Santo, e Deus sarou todas aquelas feridas, aquelas lembranças dolorosas, e libertou-o totalmente. Ao nos despedirmos naquela noite, houve algo de memorável. Ele já estava na varanda, saindo, quando de repente virou-se, voltou até nós, e, ainda hesitantemente, deu-me um abraço. O processo de cura já se iniciara — isto é, ele já era capaz de demonstrar afeição.

Dois anos depois, a vida daquele jovem era um exemplo vivo do milagre da graça e do amor redentor de Deus. Formou-se no segundo grau, apesar de os conselheiros escolares haverem dito à sua mãe adotiva que ele não conseguiria, pois não tinha condições nem intelectuais nem emocionais. Vez por outra, Satanás ainda o ataca, mas "J" já sabe que ele é um inimigo derrotado. Sabe que aquele que está nele é maior que o que está no mundo (1 Jo 4.4). Nunca cessamos de louvar ao Senhor pelo que ele fez por esse rapaz. Um ano depois de ter experimentado a cura interior, ele pregou um sermão de quarenta e cinco minutos em sua igreja. Graças, Jesus, pelos milagres que realizaste na vida de "J".

Talvez alguém precise de cura interior por causa de algo que fez.

Talvez alguém tenha cometido um crime, e está sobrecarregado de sentimentos de vergonha e desgraça. Muitas pessoas estão atrás das grades de uma prisão; mas outras estão em prisões mentais. Os dois tipos de aprisionamento são terríveis. Alguém pode ter causado um profundo sofrimento ao seu cônjuge, ou pode ter magoado muito seus pais. Talvez eles tenham morrido e esta pessoa sinta não poder mais pedir perdão, ou reparar o mal

causado. Alguns, antes de receberem a Cristo, tiveram uma vida cheia de pecados, corrupção e imoralidade. Sabem que o Senhor já lhes perdoou os pecados passados, pois ele diz: "Também de nenhum modo me lembrarei dos seus pecados e das suas iniqüidades, para sempre." (Hb 10.17.) Mas eles mesmos não conseguem perdoar-se. Suas lembranças do passado os atormentam. Se você se sente abatido pelo peso da culpa e condenação, saiba que é Satanás quem lhe traz isso. A Bíblia diz que "Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas que o mundo fosse salvo por ele" (Jo 3.17). Em seu livro *The Art of Understanding Yourself* (a arte de entender a si mesmo) Cecil Osborne diz o seguinte: "A culpa, seja ela falsa ou verdadeira, só pode ser resolvida de duas formas. Ou tem que ser perdoada ou castigada. Quando não podemos obter o perdão, temos que achar uma forma de autopunição física, mental ou circunstancial..."

Uma jovem casada, de nome Rita *, veio procurar-nos pedindo oração. Estava sendo assaltada por idéias de suicídio. Seu casamento estava-se desmantelando. Embora professasse ser crente, não estava vivendo uma vida cristã abundante e feliz. Quando oramos com ela pela cura interior, o Espírito Santo revelou-nos um forte senso de culpa associado à morte de alguém. Parei de orar, e falei-lhe do que o Espírito me havia revelado. Seu rosto se tornou sombrio pela tristeza, os músculos tensos, e ela confessou que achava que causara a morte de seu pai. O pai morrera quando ela estava com dez anos. Alguns dias antes de sua morte, a menina havia gritado para ele, com uma ira infantil:

— Eu o odeio! Queria que estivesse morto!

E o pai realmente morreu subitamente em menos de uma semana.

A menina passou o resto da vida com a sensação de que, de alguma forma, suas palavras de raiva haviam ocasionado

---

* Nome fictício.

a morte do pai. Durante todos aqueles anos, Satanás a enganara com uma falsa sensação de culpa. Ela ficou com uma atitude tão negativa que tinha muita dificuldade em se relacionar de modo positivo com as pessoas. Sentia-se incapaz de amar a si mesma, aos familiares e ao marido. Nunca pudera aceitar o perdão de Deus para esse sentimento de falsa culpa. A última notícia que tivemos dela era que estava numa clínica psiquiátrica, alquebrada de mente e corpo.

Lembro-me de uma outra jovem, a quem chamarei Carmen, e que pediu oração, achando-se dominada por um forte sentimento de culpa que não era *falsa* — era culpa verdadeira. Tendo sofrido muitas desilusões e mágoas, ficou com um profundo sentimento de rejeição. Tinha uma deformação fisica que a fazia sentir-se desprezível e desprezada. Estava completamente abatida pelo remorso, pela vergonha e muito infeliz. Chorava e todo o seu corpo era sacudido por soluços, e as lágrimas escorriam abundantemente pelo rosto.

Contou-nos que tivera uma vida muito promíscua na adolescência e tivera de enfrentar a vergonha de dar à luz uma criança ilegítima.

Experimentava uma dor profunda ao narrar-nos como dera o filhinho para ser adotado. Mas, pelo poder restaurador de Cristo e com a espada do Espírito, as cadeias de culpa foram rompidas, e afinal ela se sentiu livre para aceitar o perdão de Deus. O Senhor transformou sua vida imediatamente, por meio da cura da mente. No instante em que chegou em casa, sua família já notou a transformação ocorrida nela.

Carmem teve a capacidade de aceitar o perdão de Deus, para uma culpa verdadeira, e foi liberta, ao passo que Rita não conseguiu aceitar o perdão de Deus para uma culpa *falsa,* e continuou presa. Nem todas as curas mentais operadas por Deus são de efeito imediato, nem são claramente evidentes, mas quando o são, é algo de muito belo e glorioso.

Já tivemos oportunidade de orar com muitas pessoas

que haviam estado envolvidas com ocultismo. Gostaria de relatar aqui algumas dessas histórias.

Certa senhora se envolvera profundamente com ensinos sobre a reencarnação e com a seita de Edgar Cayce.* Fez cursos de astrologia e aprendeu a preparar horóscopos. Já freqüentara reuniões de um médium, fizera yoga, lidara com pranchas de Ouija e estudara hipnotismo.

— Tudo que você disser aí eu já fiz, disse ela.

E durante todo esse tempo, ela fora professora de uma classe de escola dominical. Chegou a levar alguns livretos sobre Cayce, o "Profeta Adormecido", para que seu pastor os examinasse (ela pertencia a uma grande e animada igreja liberal), e desse o seu parecer. A resposta dele foi a seguinte:

— Não vejo nenhum mal neles.

Em realidade, ela estava buscando ansiosamente a Deus e suas verdades, mas o caminho que tomara somente a afastava dele. Embora aquela moça tivesse na vida tudo que o dinheiro pode comprar, não era uma pessoa feliz. Achava-se obcecada por um terrível pavor da morte, com relação aos filhos, e opressa por um espírito ainda mais forte de autodestruição.

Amarramos Satanás em nome de Jesus, e depois fizemos com que ela renunciasse a tudo que dissesse respeito ao ocultismo. Em seguida, oramos pedindo a Jesus que a libertasse de todos os temores que Satanás havia mandado contra ela, do espírito de autodestruição, etc. Pedimos também que o Senhor enchesse o vazio que ficara, e sanasse todos os males causados à sua vida, pelo fato de haver consultado a Satanás, e não a Deus. Por fim, pedimos ao Senhor que sanasse qualquer mágoa existente e as lembranças tristes. Depois, aquela moça disse que sentiu como se um

---

* N.T.: Médium norte-americano que se tornou famoso por suas curas e profecias. era chamado de "profeta adormecido" porque seus poderes mediúnicos só se manifestavam quando entrava em transe.

enorme peso tivesse sido retirado de seus ombros. Mais tarde ela afirmou:

— Sabe de uma coisa, umas duas horas de oração pedindo a Deus para nos curar e purificar, é melhor que dez anos de tratamento psiquiátrico.

Glória a Deus! Ele libertou-a totalmente de toda opressão. Hoje, ela está constantemente trabalhando para o Senhor num hospital, visitando os enfermos e testemunhando de Jesus.

Outra senhora com quem oramos contou-nos que sua mãe também estivera envolvida com sessões espíritas, e com coisas da chamada "Percepção Extra Sensorial", sendo que ela havia herdado a mesma capacidade. Confessou-nos que havia momentos em que parecia que ia enlouquecer. Havia aceitado a Cristo como seu Salvador havia três anos e renunciara às coisas do ocultismo, mas ainda estava tendo problemas desse tipo, e por vezes duvidava da salvação. Satanás a atormentava e enganava muito, e ela chorava bastante. Em certos momentos, não conseguia pronunciar o nome de Jesus. Nessas ocasiões, ficávamos clamando pelo sangue de Jesus, amarrando Satanás, até que ela conseguisse dizer esse nome que dá vida, Jesus. Orei por ela várias vezes pelo telefone, e eu e Ed oramos por ela pessoalmente, buscando a cura interior. Tempos depois, quando a vimos novamente, seu rosto estava radiante, e ela nos contou que se sentia maravilhosamente bem — livre da opressão do inimigo. Esses contatos com o ocultismo sempre resultam em medo e intranqüilidade. Somente Jesus nos concede paz.

Certa vez um casal veio pedir-nos oração, sendo que a esposa estivera envolvida com espiritismo e reencarnação, adivinhações, etc. Confessou que às vezes ficava aborrecida com o marido, por ele não mostrar interesse pelos livros que ela estava lendo. (E o que é mais triste, nos dois casos acima relatados, é que ambas as senhoras haviam assistido a estudos em suas respectivas igrejas, em que os preletores

criam na reencarnação.) Essa senhora ficou horrorizada ao saber que Deus considerava o ocultismo um pecado (Dt 18.10,11). "Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos."

Imediatamente, ela renunciou a tudo que dissesse respeito ao ocultismo, e suplicou o perdão de Deus. Quando voltaram para casa, ela e o marido fizeram uma fogueira e queimaram todos os livros sobre o assunto, no valor de mais de cem dólares. Hoje, esse casal é uma bênção. Ambos revelam o brilho da glória do Senhor em si.

Obrigado, Senhor, porque pelo teu poder de curar, e por meio da cura interior, essas pessoas encontraram em ti a paz que *estavam procurando.*

Uma senhora de outra cidade, que já pedira oração por ela, telefonou-nos perguntando se poderia trazer-nos uma pessoa de sua família. Quando o casal chegou, estava acompanhado de um rapaz de barba grande e com uma aparência de total desalinho.

Na conversa, logo ficamos sabendo que o jovem acabara de receber alta de um hospital, em outro estado, onde fizera tratamento para curar-se do vício de narcóticos. Estivera metido com tráfico de drogas, e entre seus amigos contavam-se conhecidos criminosos, atualmente cumprindo pena numa penitenciária. Sempre que se mencionava qualquer coisa a respeito de Jesus, ele ficava muito inquieto. Todas as vezes que a conversa girava em torno das coisas espirituais, ele mudava de assunto, falando de seu pai, e do que seu pai fizera com ele. Revelava um ódio fortíssimo contra o pai. Ed perguntou-lhe se podíamos orar por ele, pela cura de suas lembranças.

Quando nos ajoelhamos junto ao sofá para orar, sentimos uma dúvida quando à sua salvação, embora ele fosse membro de igreja. Ed fez a oração de salvação, fazendo

o rapaz citar em voz alta o dia e a hora, para que não houvesse nenhuma dúvida sobre o momento em que ele pedira a Jesus que o salvasse. Quando começamos a orar pela cura interior, o Espírito Santo revelou a meu marido que o moço estivera envolvido em cultos satânicos. Foi então que notamos em sua mão um anel de ouro no formato de uma cobra. Ed pediu-lhe então que o tirasse do dedo, que renunciasse a Satanás, e dissesse em voz alta: "Satanás, não vou mais servir a você, e renuncio a você e ao poder que tem sobre mim." Ed tivera a impressão também de que ele estava com algo em torno do pescoço, que era um símbolo de sua adoração a Satanás. Ele assegurou-nos de que não trazia nada ao pescoço. Então o Espírito nos mostrou que ele tinha atuado como sacerdote nos cultos de Satanás. Ele confirmou que de fato tinha, e Ed fez com que ele afirmasse o seguinte: "Rompo agora todos os votos e pactos feitos entre mim e o diabo, e peço perdão pelo meu envolvimento com Satanás."

Em seguida oramos os dois, pedindo que o Espírito Santo revelasse todas as forças que Satanás enviara contra ele. Algumas dessas forças eram: rejeição, rebelião, solidão; ódio e preguiça. Em nome de Jesus, ele usou de autoridade contra elas, e ordenou-lhes que saíssem. Depois, pedimos ao Senhor que penetrasse no passado dele, por meio de suas lembranças, e sanasse todas as mágoas e marcas que haviam ficado de seu ódio pelo pai, e de outros problemas antigos.

A resposta dessa oração não foi visível imediatamente. Não houve demonstrações emocionais, nem grande mudança em seu semblante. Compreendemos que, embora o Senhor Jesus houvesse feito a sua parte, o ódio e a rebelião daquele moço eram tão fortes, que não houvera muita mudança nele. Mas o Espírito Santo continuou a operar em sua vida, e, uma semana depois, ele foi à igreja, após um lapso de muitos anos. Disse ao cunhado que não compreendia como Ed ficara sabendo acerca do símbolo que geralmente trazia ao pescoço. Era uma cabeça de carneiro com olhos de rubi, símbolo de sua devoção ao diabo. A noite em que oramos por ele, fora a primeira vez que ele não o colocara. Tirou também o anel em

formato de serpente e nunca mais o usou, bem como a cabeça de carneiro. Estamos confiando em que Deus continuará a operar em sua vida. E como aquele que está em nós é maior que o que está no mundo, estamos orando para que haja uma vitória completa naquela vida. Esse moço possui um grande potencial, e poderia ser uma grande testemunha de Cristo. Sua irmã é uma crente maravilhosa, cheia do Espírito Santo. O Senhor tem usado muito a ela e a seu marido, um homem cheio do Espírito, para ganhar muitos de seus familiares para Deus. Eles têm sido uma bênção para inúmeras pessoas, na cidade onde vivem.

Talvez alguém precise da cura interior por causa de coisas que lhe aconteceram.

Você já sofreu um acidente que o deixou apavorado — ou esteve à beira de um, que deixou marcas emocionais? Certa vez, estávamos desfrutando da companhia de um casal, e o marido mencionou que nos últimos vinte anos sofrera de trinta a quarenta acidentes. Toda vez que entrava no carro, ficava sonolento; e muitas vezes chegara a adormecer ao volante. Quando acordava, estava com o carro caído na valeta ao lado do acostamento ou num barranco. Esse homem era um crente cheio do Espírito, feliz no casamento, e não bebia. Havia sido examinado por vários médicos, a fim de se descobrir a causa desse problema, mas parecia não existir uma razão clínica para ele.

Quando conversávamos sobre esse problema, o Espírito Santo trouxe à minha mente a seguinte frase: "Isso é um espírito de sono." Falei-lhe sobre isso, e ele disse:

Será que você e Ed poderiam orar por mim, nesse sentido?

Então eu e meu marido oramos por ele. Quando estávamos orando, o Espírito me deu uma visão mental de um carro e sobre ele uma massa escura. Revelou que aquela massa escura representava a morte. Perguntei-lhe o que isso significava, e ele respondeu:

— Não tenho a mínima idéia.

Pedimos ao Espírito Santo que nos revelasse o que era aquilo. A resposta não veio imediatamente. Mas, mais tarde, quando estávamos tomando café com torta, ele disse animadamente:

— Já lembrei o que foi aquilo. Há vinte anos, eu estava dirigindo um carro cheio de rapazes, voltando para um acampamento do exército. Estávamos um pouco atrasados, e eu corria muito. Ultrapassei um carro que ia à nossa frente, e o que vinha atrás também começou a fazê-lo, mas não houve tempo. Um caminhão vinha subindo a estrada em sentido contrário e colidiu com ele frontalmente. Pensei em parar, mas não poderia, senão seria punido pelo atraso. No dia seguinte, saiu a notícia no jornal: todos os ocupantes do carro haviam morrido.

Durante todos aqueles anos, Satanás o enganara, fazendo-o pensar que, de algum modo, ele causara aquele acidente. Ele sofrera um forte senso de culpa e de autocondenação por um acidente que não causara, e onde não poderia ter parado para socorrer ninguém, devido às circunstâncias. Os psicólogos diriam que, quando adormecia ao volante, estava inconscientemente tentando apagar da memória aquela lembrança penosa e a sensação de *falsa culpa* com relação ao acidente. E Jesus operou, em um segundo, algo que a ciência médica não conseguira. Ele apagou totalmente o sentimento de falsa culpa e de autocondenação. Já se passou um ano, e esse homem nunca mais dormiu ao volante. Recentemente, ele nos ligou para informar que dirigira mais de mil e quinhentos quilômetros em dois dias, sem dormir no carro e sem ficar sonolento. Aliás, a sonolência excessiva que ele sentia acabou por completo. Glória ao Senhor!

Tempos depois, a esposa dele também nos procurou querendo que orássemos para sua cura interior. Não tinha problemas sérios, mas sentia-se muito incapaz e com complexo de inferioridade. Estava dominada pelo temor e a

timidez. O Senhor a libertou totalmente dessas cadeias. E aquela senhora que antes era tão tímida e não possuía autoconfiança, hoje dirige classes de estudo bíblico e um grupo de oração composto de inúmeras mulheres crentes, com toda confiança e coragem.

Talvez alguém tenha sofrido um esgotamento nervoso e sido submetido a choques elétricos numa clínica psiquiátrica. Durante um retiro, trouxeram-nos uma senhora que tivera esgotamento nervoso. Ela era crente e uma pessoa encantadora e inteligente. O marido adoecera gravemente, e ela passara momentos muito difíceis e de muita tensão durante a enfermidade dele. Afinal, quando ele sarou, ela caiu doente, mental e fisicamente. Enquanto ela estava deprimida e mentalmente doente, o marido entrou com um pedido de divórcio. Não é difícil imaginar os sentimentos de rejeição, amargura, raiva e auto-comiseração que Satanás pode colocar em uma pessoa, numa situação destas. Ela estava tomando muitos tranqüilizantes por dia. Aliás, naquela manhã, ela já havia ingerido vários.

Ao orarmos pela cura de suas recordações, pedimos a Jesus que a enchesse com o Espírito Santo, e com seu amor, gozo e paz. Imediatamente ele a tocou com seu poder, e foi como se um véu tivesse sido retirado de seu rosto. Passou o efeito das drogas; a depressão desapareceu, e Jesus encheu o coração dela de enorme gozo. Seu semblante era radiante. Seus olhos tinham um brilho todo especial. Sofria de artrite no joelho, e toda semana tinha que extrair líquido dele. Naquele momento, o Senhor curou a artrite, e curou até o estalido da junta.

Alguém pode ter passado por uma experiência apavorante, e esse pavor é tão real que às vezes a pessoa acorda de noite com terríveis pesadelos. Talvez tenha enfrentado uma falência comercial ou um desastre financeiro, e agora esteja totalmente frustrado e desalentado.

Talvez alguém tenha acabado de perder um ente querido, ou se divorciado de seu cônjuge. Pode ser que você

tenha profundas marcas deixadas pela dor e pelo sofrimento. Saiba que Jesus quer curar essas marcas.

Certo dia, bem cedo, numa segunda-feira, uma senhora trouxe-nos a filha de oito anos para que orássemos por ela. Ambas eram crentes, cheias do Espírito, de uma igreja batista. A história que essa senhora me contou foi a seguinte. Um mês antes, seu filho de quatorze anos havia-se queimado, em circunstâncias horríveis. Ele saíra ao quintal para aparar a grama, e daí a instantes ouviram alguém bater à porta. Judy, a irmã de oito anos, foi abri-la, e lá estava Gary, a parte superior do corpo envolta em chamas. A mãe tentou apagar o fogo, mas ao fazê-lo, a pele dele saiu em sua mão. Levaram-no apressadamente para um hospital, onde ele viveu apenas mais alguns dias. Na véspera do dia em que morreu, à noite, o garoto teve uma gloriosa experiência com Deus. Chamou o pai ao quarto e disse:

— Papai, acabei de receber a Jesus como meu Salvador.

Depois, ergueu os braços queimados e cantou louvores ao Senhor. No dia seguinte, partiu para estar com Jesus.

A irmãzinha, porém, não conseguia superar o horror e a tristeza daquela tragédia. Cada vez que se lembrava da morte do irmão, tinha uma crise de histeria. Seu corpinho ficava rígido de pavor e terror. Tinha horríveis pesadelos e não estava dormindo direito. Também não se alimentava. Precisava urgentemente de uma libertação. Primeiramente, oramos pela menina, amarrando Satanás e todos os seus maus espíritos em nome de Jesus. Depois, pedimos a Jesus que penetrasse em sua mente, e apagasse todo o pavor daquela terrível experiência, com um apagador espiritual. Pedimos-lhe que removesse aquele sofrimento, tirasse a tristeza de seu coração e curasse sua mente. Em seguida, fizemos a mesma oração em favor da mãe.

Aquela senhora estava lutando com muita dificuldade para "perdoar" a Deus por ter levado seu filho. Estava totalmente revoltada contra ele. Mas, naquela manhã, o transbordante amor de Deus encheu o seu coração, e ela

disse:

— Oh, Deus! Eu te perdôo; eu te perdôo por teres permitido que aquele acidente acontecesse. Eu te perdôo por teres deixado que Gary morresse — e depois concluiu entre soluços: — Senhor, perdoa minha revolta e ressentimento contra ti.

Naquele momento, a glória do Senhor desceu sobre nós, enchendo toda a sala e o coração delas.

O Senhor tocou o coração de ambas com seu maravilhoso poder. E no mesmo instante, deu à garotinha um espírito de gozo e paz. Depois, aconteceu algo de muito glorioso. Nosso bendito Senhor deu àquela mãe uma visão em que ela via Gary andando de mãos dadas com Jesus. E quando ela descreveu aquela belíssima visão do céu, com suas árvores de um verde brilhante e o rio cristalino, nós quase que pudemos enxergá-la também. Na visão, o garoto estava perfeito. As queimaduras de seu corpo haviam sarado completamente e seu cabelo crescera novamente. As orelhas, reconstituídas. Aquela mulher sentiu uma paz e uma alegria tão grandes, que disse:

— Ah, mesmo que eu pudesse, não traria Gary de volta à terra!

Quando ela estava narrando a visão, a glória do Senhor estava sobre ela e a filha. E a menina disse com voz comovida:

— Mamãe, Gary estava saindo para pescar com Jesus naquele rio maravilhoso? E será que Pedro vai pescar também?

Durante aqueles momentos, a presença do Senhor era tão forte entre nós, que não há palavras que a descrevam. Ficamos só louvando seu nome e cantando-lhe hinos de louvor, dando graças a ele por sua bondade e amor. Depois disso, elas já contaram essa experiência a muitas pessoas, o que tem servido para transformar vidas. Certa vez, elas narraram o caso numa reunião de oração, e quinze pessoas

aceitaram a Cristo como Salvador. Oramos para que o Senhor continuasse abençoando constantemente essa família maravilhosa, e continuasse a curar a dor de seu coração. Clamamos pelo cumprimento da promessa de Deus, em favor de cada membro dessa família — "Sara os de coração quebrantado e lhes cura as feridas." (Sl 147.3.)

Todos nós precisamos da cura interior, se não para uma coisa, então para outra. Jesus está esperando apenas que nós permitamos que ele entre em nossa mente, livrando-nos de recordações penosas, de tristezas, temores, decepções. Não importa se essa ferida é bem antiga ou recente, ele quer começar já o processo de cura. Ele deseja penetrar até a raiz do problema, e purificar-nos e curar-nos completamente. E Deus não quer apenas curar nossa mente. Ele deseja renová-la também.

CAPÍTULO 4

DEUS QUER QUE SEJAMOS TOTALMENTE SÃOS

O tema principal deste livro não é a cura física nem a espiritual, mas a cura interior. Trata-se de um testemunho de nossas experiências na oração intercessória em favor da cura mental, a cura das recordações. Entretanto, tem havido ocasiões em que o Senhor tem operado, por meio do seu amor, esses três tipos de cura numa mesma pessoa: a espiritual, a física e a cura interior.



O que aconteceu a uma jovem que chamaremos Ann é um belíssimo exemplo de uma cura operada pelo Senhor, em todas as áreas de nosso ser. Ann era filha adotiva, tendo sido adotada quando ainda era bebê. Mais tarde, seus pais adotivos se divorciaram, e quando ela estava com treze anos, sua mãe se casou novamente. Contudo, ela não teve um relacionamento muito cordial com o padrasto. Na adolescência, experimentou tudo que Satanás tem para nos oferecer. Casou-se ainda muito jovem, e teve uma criança que nasceu com uma lesão cerebral. (Mais tarde, ela foi curada por Deus.) O marido de Ann sofreu um acidente de carro e também ficou com lesão cerebral. Este casamento

terminou em divórcio. Depois, a mãe dela ficou gravemente doente e veio a falecer em seus braços. Imagine uma pessoa passar por tantas experiências terríveis e traumatizantes.

Quando a conhecemos, seu semblante denotava total rejeição, desespero, rebelião, ressentimento, medo e ódio. Achava-se enferma de corpo e alma. Mas uma coisa positiva lhe acontecera. Ela fora viver com um outro casal que se responsabilizou por ela, e, por intermédio deles, veio a conhecer o Senhor como seu Salvador pessoal. Eles a trouxeram a nós para que orássemos em seu favor, pela cura de sua alma. O Senhor já operara maravilhosamente em sua vida e ela recebera a cura espiritual. Mas ainda se encontrava opressa, devido às atitudes erradas que abrigara, e às recordações penosas que ainda tinha.

Oramos no sentido de que ela pudesse apropriar-se da herança que lhe cabia por direito — justiça, paz e alegria. Usamos de autoridade sobre Satanás, e fizemos com que ela, em nome de Jesus, renunciasse a todas as forças negativas que o inimigo enviara contra ela — rejeição, ressentimento, amargura, ódio, etc. Pedimos a Jesus que preenchesse o vazio de seu coração com amor, paz, alegria e perdão. Pedimos-lhe também que curasse sua mente e emoções. Em seguida, oramos pedindo a Jesus que a curasse das recordações dolorosas.

Glória ao Senhor, pois ele não somente iniciou a cura interior, mas, quando seu poder desceu sobre ela, foi instantaneamente curada de hérnia. A presença do Espírito Santo foi tão poderosa naquele dia, que quase não conseguimos sair daquela sala. A sua cura mental se deu num processo gradual e progressivo, mas, alguns meses depois, quem olhasse para ela teria dificuldade em reconhecê-la, por causa da mudança radical que se operara. Assim vemos a misericórdia de Deus atuando numa única vida, proporcionando três tipos de cura — espiritual, física e mental — o que constitui uma experiência confortadora.

Estou me lembrando também de uma moça que foi

curada de marcas emocionais, e ao mesmo tempo de uma marca física no ombro. Orei por aquela moça de vinte e quatro anos, que sempre tivera um bloqueio mental com relação à leitura. Mas ela estava sentindo também que havia algo que a impedia de crescer espiritualmente como desejava. Como ela era inteligente, na infância os pais a haviam levado a psicólogos, especialistas em problemas de leitura, terapeutas da fala, etc., a fim de tentar descobrir a causa de sua incapacidade na leitura. Antes de orarmos pela sua cura interior, fizemos com que renunciasse às diversas forças negativas que Satanás enviara contra ela.

Relatou que sofrera sérias queimaduras quando pequena. Não mencionou com que idade isso acontecera, mas quando eu estava orando pela cura de suas recordações, o Espírito Santo revelou-me a idade exata em que ocorrera aquele trágico acidente — ela estava com dois anos. Quando mencionamos essa época de sua vida, começou a chorar copiosamente. Ela pensava que essa recordação penosa já havia desaparecido há muito tempo, mas a verdade é que Satanás a mantivera gravada bem no fundo de sua mente. Eu não sabia que parte do corpo ela havia queimado, e nem que ainda tinha cicatrizes, mas quando começou a chorar, coloquei a mão em seu ombro, para consolá-la. Mais tarde me disse que eu havia tocado o lugar exato onde estava a cicatriz.

Depois de chegar em casa, ela me telefonou para contar que o calor do Espírito Santo permanecera durante todo o tempo em que voltava para casa. Ela e a mãe examinaram o ombro, e viram que o Senhor havia removido quase todas as cicatrizes que estavam ali, havia vinte e dois anos. O mais maravilhoso de tudo, foi que o Senhor Jesus não somente a libertou das cadeias que a prendiam, das marcas emocionais e das recordações penosas, mas também removeu as cicatrizes da pele, no local onde havia se queimado. Ela sentiu, naquele dia, que o bloqueio mental para leitura foi parcialmente removido. E mesmo ao voltar para casa, encontrou bem mais facilidade para ler os sinais e placas ao

longo das ruas.

Há casos em que Satanás esconde lembranças penosas bem no fundo de nossa mente, em seus recantos mais escuros. Essa lembrança "escondida" causa muitos distúrbios físicos e emocionais, mas não sabemos dizer por que temos aqueles problemas, nem quando começaram. E muitas vezes, quando oramos a Jesus para que penetre em nosso passado e cure as recordações dolorosas, quando entregamos a ele as nossas dores e sofrimentos, acontece também a cura física.

A cura física é apenas um lado do triângulo da cura divina — e ela é maravilhosa. Alguém já disse que não há curas "pequenas". Quando alguém está sofrendo e Deus o cura, para ele isso é muito importante, maravilhoso e grandioso.

O Novo Testamento está repleto de relatos de enfermos curados pelo Senhor Jesus. Ele tocava os cegos, e estes passavam a enxergar. Tocava os aleijados, e estes caminhavam. Tocava os doentes, e estes saravam. Lemos em 1 Pedro 2.24 que "por suas chagas fostes sarados". E Jesus nos diz que "aquele que crê em mim, fará também as obras que eu faço, e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai" (Jo 14.12). Ele nos fez essas promessas, e podemos confiar nele e crer que ele deseja que oremos pelos enfermos, em fé, crendo que serão curados. A última parte da Grande Comissão diz o seguinte: "... se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados." (Mc 16.18.)

Sinto uma alegria imensa brotar em mim cada vez que me lembro da mãe de uma amiga. Essa senhora ficara dois anos com um pulmão artificial, pois sofria de uma doença pulmonar, mas o Senhor a curou instantaneamente. Tenho vontade de saltar de alegria quando me recordo de uma senhora da Flórida que foi curada instantaneamente de uma hérnia muito dolorosa. Um ano depois, ela voltou a Houston e contou-nos que sua cura fora comprovada pelo médico. Uma outra senhora de Mississipi, que fora curada de

glaucoma, também nos visitou em Houston um ano depois que o Senhor a curara, e dava glória a Deus, pois seu médico comprovara que realmente fora curada.

E como foi maravilhoso quando o Senhor curou um homem que se encontrava numa sala de emergência de um hospital, para onde fora levado após ter sofrido um ataque cardíaco.

— Sei que o Senhor me poupou a vida naquele dia, disse ele. Foi para que eu testemunhasse de Jesus. Quatro pessoas já aceitaram a Cristo, quando lhes contei como o Senhor me curara.

Como se explica o fato de que o Senhor dissolve tumores e endireita vistas tortas? Não há explicação — a única coisa a fazer é louvá-lo. Tudo é possível, por meio da oração. Nós também presenciamos, admirados, o milagre do Senhor, quando ele estendeu a perna de minha avó em mais de cinco centímetros, bem dentro de nosso lar. Ela tivera uma fratura da bacia alguns anos antes, e a cabeça do fêmur penetrara dentro da sua cavidade. Hoje ela já caminha sem mancar.

Eu e Ed nos regozijamos e ficamos admirados quando nos lembramos de uma senhora que tinha um grave problema cardíaco e que veio à nossa casa com uma amiga para orar, quando já estava a caminho do hospital. O Senhor curou-a imediatamente, e ela não foi mais para o hospital. (Ela estava recebendo medicação diária, e já perdera muitas horas de serviço, devido a um grave caso de fibrilação do coração.) Já se passou um ano, e ela ainda se sente maravilhosamente bem. Nossa vontade é gritar bem alto: "Glória a Deus!", quando nos lembramos de uma outra senhora que ficou como "procuradora" espiritual de uma amiga sua que fora submetida a uma operação e estava sentindo dores fortíssimas. Enquanto orava pela outra, sua enfermidade de coração foi curada.

Uma pergunta que se faz com freqüência é a seguinte: "Por que não são curadas todas as pessoas por quem se ora?" Somente Deus conhece a resposta dessa pergunta. Ao que

parece, existem certas condições que precisam ser observadas. Em seu livro, *The Art of Understanding Yourself,* Cecil Osborne diz o seguinte: "Se um indivíduo abriga conflitos, tensões, ansiedades e senso de culpa em alguma área de sua vida, essa doença espiritual tende a manifestar-se sob a forma de sintomas físicos."

Se uma pessoa sofre de úlcera devido a um forte ressentimento, ela não poderá ser curada, se não superar esse ressentimento. (Nem toda úlcera é causada por ressentimentos.) Se uma pessoa é dominada por medo e preocupação excessivos, e isso lhe causa um mal cardíaco, e a menos que consiga superar seus temores, é pouco provável que o Senhor possa curá-lo. Por que Deus iria curar alguém de uma doença pulmonar, se essa pessoa continua fumando maços e maços de cigarro por dia? Ou por que curaria um indivíduo de um mal do fígado, se ele continua ingerindo enormes quantidades de bebida alcoólica?

Assim, podemos, de certo modo, justificar o fato de algumas pessoas não serem curadas, quando insistem em continuar com práticas nocivas ao seu corpo. Contudo, ainda há a pergunta: "E quanto àqueles que andam com o Senhor, são cheios do Espírito , têm a fé que move montanhas, e no entanto não são curados? Por que, Senhor?" Aparentemente, nossa fé (ou falta de fé) não é o único critério para que ocorra (ou não) a cura.

Em seu livro *Something More*, Catherine Marshall fala sobre sua netinha que nasceu com sérios defeitos congênitos, e diz que toda a família resolveu orar, com fé, pedindo uma cura miraculosa. Durante vários dias, as pessoas se reuniam para orar intensamente, mas Amy Catherine morreu após um mês e meio de vida. Catherine Marshall só conseguiu refazer-se desse sofrimento agonizante e profundo, quando afinal foi capaz de fazer a oração de renúncia, e depois ir mais além, e louvar ao Senhor, mesmo em meio a circunstâncias negativas. Ela conta o seguinte a respeito da doença que teve em 1943: "Deus não permitiu que eu sarasse enquanto não

me dispusesse a ver sua mão, mesmo em meio à minha enfermidade. A doença pertence ao reino de Satanás, mas Deus permitiu que eu a tivesse. Eu poderia culpar o diabo por ela, mas deveria ver Deus nela."

Temos que entregar cada caso ao Senhor. Não podemos como que "chegar Deus no canto". Não temos o objetivo de tentar descobrir por que algumas pessoas são curadas e outras não. Nem todas as pessoas que ouvem as boas-novas aceitarão Jesus como Salvador, mas nós continuamos a pregá-las. Nem todas as pessoas por quem oramos se curam como gostaríamos que acontecesse, mas continuamos a orar e a apresentar os enfermos a nosso Pai, para a glória dele. Pode ser que a glória dele seja curá-las na terra, ou, então, curá-las no céu. Quanto a nós, somos chamados a orar, renunciar e louvar a ele.

A principal cura é a espiritual (a salvação). "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele." (Jo 3.16,17.) Muitas pessoas não conseguem crer que Deus realmente perdoa e esquece, nem que ele fala a sério quando afirma: "Também de nenhum modo me lembrarei dos seus pecados e das suas iniqüidades para sempre." (Hb 10.17.) A salvação é a base da qual procedem todas as outras curas. Só podemos ter purificação e cura completas, por causa do sangue que Jesus derramou.

A cura espiritual pode ser descrita com uma palavra — perdão. Isso implica em receber o perdão de Deus pelos nossos pecados, e depois perdoar àqueles que pecaram contra nós.

Para que obtenhamos a cura e purificação de nossos pecados, precisamos tomar as seguintes medidas:

1. Confessar nossos pecados e pedir perdão a Jesus.

2. Perdoar àqueles que pecaram contra nós.

3. Convidar Cristo para entrar em nosso coração e tornar-se nosso Salvador pessoal.

4. Afastar-nos do pecado, e pedir a Jesus para tomar o controle de nossa vida.

Uma das primeiras coisas que perguntamos às pessoas quando estamos fazendo o aconselhamento é: "Você já convidou a Jesus para entrar em seu coração e ser seu Senhor e Salvador?"

Por vezes, as respostas são muito vagas; outras vezes dizem:

— Bom, toda a minha vida sempre freqüentei a igreja.

Ou então:

— Sou cristão, pois fui batizado quando nasci. Ou ainda:

— Ah, sim. Minha mãe sempre me levava à igreja.

Mas o fato de uma pessoa poder dizer todas essas coisas não a torna crente. E então perguntamos delicadamente:

— Você já conhece a Jesus como seu Salvador pessoal? Já lhe confessou seus pecados, e o recebeu em seu coração?

Se a resposta é "não", ou se a pessoa se mostra incerta, sempre fazemos com que ela faça a oração de arrependimento, e peça a Jesus para entrar em seu coração.

Entre as pessoas que receberam a cura espiritual, está o marido de uma professora. Ela marcou uma hora para uma entrevista conosco e disse:

— Meu marido se diz agnóstico. Não estamos em nenhuma igreja, mas eu desejo receber todas as bênçãos que o Senhor tem para nós. Quero ser cheia do Espírito Santo.

Quando ela chegou, olhei atrás dela, e lá estava o marido. Ele a levara até ali de carro, e depois aquiescera em entrar com ela, mas não sem certa relutância.

Ele escutou atentamente enquanto falávamos à sua

esposa a respeito de nosso amor por Jesus, e de todos os modos pelos quais ele provara seu amor para conosco. Quando chegou o momento certo, o Espírito Santo me transmitiu o seguinte:

— Está na hora de parar de falar e começar a orar.

Então me voltei para ela e disse:

— O Senhor quer que oremos por você.

E, ainda pela inspiração do Espírito, virei-me para o marido, agnóstico confesso, e perguntei-lhe se gostaria que orássemos por ele também. Para surpresa nossa, ele disse:

— Quero.

E então, eu e meu marido nos ajoelhamos no sofá com ele. Ed orientou-o para fazer a oração de arrependimento e confissão do pecador, e a receber Jesus como seu Salvador. Depois disso, oramos pela sua cura interior. Pedimos a Jesus que o enchesse de seu Espírito Santo. E ele atendeu! Mais tarde, então, oramos pela esposa (que aliás fora quem realmente pedira oração). E aqueles dois professores saíram dali de braços dados, glorificando ao Senhor. De lá para cá, já cresceram bastante espiritualmente, e estão andando com o Senhor dia a dia.

Não existe alegria maior que a de levar alguém a Cristo.

Como eu disse antes, a cura espiritual é a mais importante e mais significativa. A cura física é gloriosa; mas um crente pode estar em ótimas condições físicas, e mesmo assim ser infeliz, um aleijado na vida emocional. Portanto, é pela cura interior, pela cura das lembranças, que se completa o outro lado do triângulo da cura divina. Ela é muito vital e necessária. Sem a paz interior, sem a cura da alma (mente), não podemos obter harmonia perfeita com o Senhor. Mas Deus é tão bom — ele quer que sejamos completamente sãos em todo o nosso ser: espírito, corpo e alma.

CAPÍTULO 5

ANTES DA ORAÇÃO

Jesus sabe de tudo que nos diz respeito, e mesmo assim ele nos ama. Ele quer nos dar a vida eterna. Quer libertar-nos de todo tipo de cadeia. Quer curar enfermidades físicas. Quer remover toda tristeza e mágoa. Quer sarar-nos dos males emocionais. Quer curar nossa mente, livrar-nos das recordações penosas. Ele quer que sejamos sãos em todo o nosso ser. Entretanto, existem algumas coisas que precisamos fazer, a fim de que o Senhor nos dê essa paz que resulta da cura interior. Deus faz a parte dele, mas nos dá a responsabilidade de fazermos também a nossa. Damos aqui, então, algumas das condições que devem ser satisfeitas, para que cada pessoa receba a cura interior das mãos de Deus.

Salvação

> 1 Jo 1.9: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça."
>
> Romanos 10.9: "Se com a tua boca confessares a Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo."

A primeira e mais importante exigência é verificar com certeza se já conhecemos a Cristo como nosso Salvador pessoal. Talvez ainda não tenhamos convidado a Jesus para entrar em nosso coração, como nosso Salvador, ou pode ser que sejamos membro de uma igreja, mas ainda com dúvida acerca da salvação. Quando falamos com uma pessoa que ainda tem dúvida acerca disso, se é verdadeiramente crente ou não, geralmente fazemos a seguinte pergunta: "Se o Senhor Jesus voltasse agora, poderia dizer sem sombra de dúvida que você iria estar com ele?" Se você não sabe com

certeza, então peça a Jesus para entrar em seu coração neste mesmo instante. Os passos para a salvação são os seguintes:

(a) confessar os pecados; (b) perdoar a outros; (c) convidar a Jesus para entrar no coração; e (d) dar as costas ao pecado. A pessoa deve fazer a oração abaixo. Mesmo que já a tenha feito antes, deve fazê-la mais uma vez — sabendo que, se ela realmente se arrepender, ele é fiel e justo para perdoar seus pecados e salvá-la.

Oração Para Salvação

Senhor Jesus, sei que sou pecador e que já pequei. Confesso a ti meus pecados. Peço-te perdão pelos meus pecados — por todos os pecados de que me lembro e por todos os que já esqueci. Também perdôo àqueles que pecaram contra mim.

Senhor Jesus, entra em meu coração, como meu Salvador. Entrego minha vida a ti. Agora tu és o Senhor de meu coração e de minha vida. Entrego-me a ti totalmente e completamente. Graças te dou por entrares em meu coração e seres o meu Salvador pessoal. Eu te amo e quero servir-te para todo o sempre. Amém.

Agora, você deve escrever em sua Bíblia essa data, o dia em que entregou sua vida a Cristo.

Assim, quando Satanás o atacar com dúvidas, você poderá dizer:

— Satanás, você é mentiroso e enganador, pois, nessa data que está escrita em minha Bíblia, pedi a Deus perdão de meus pecados, e convidei Jesus a entrar em meu coração, e hoje se acha aqui, como Senhor de minha vida.

Renunciar ao Ocultismo e a Outros Cultos

Lv 19.31: "Não vos voltareis para os necromantes, nem

para os adivinhos; não os procurareis para serdes contaminados por eles: Eu sou o Senhor vosso Deus."

Dt 18.10,11: "Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos."

Quem já se envolveu com o ocultismo, ou seriamente ou por brincadeira, terá que renunciar a essas coisas. Muitas pessoas procuram encontrar a paz e a satisfação em outras fontes que não o nosso Deus. Essa ação é abominação para o Senhor. Há certas informações que só podemos obter de duas fontes: de Deus ou de Satanás. Deus só nos conduz em direção à verdade e ao esclarecimento, mas qualquer informação recebida de outra fonte que não seja o Senhor, só pode levar-nos à destruição.

As coisas do oculto são: reencarnação, astrologia, horóscopos, percepção extra-sensorial, sessões, tábuas de adivinhação, cartas, leitura da sorte, feitiçarias, pêndulo, psicografia, leitura de mãos, etc. Os outros cultos são meditação transcendental, religiões orientais e outras seitas falsas.

Se alguém possuir livros ou artigos que defendam o ocultismo ou esses outros cultos, deve destruí-los. Peça ao Senhor para revelar-lhe isso, para fazê-lo lembrar-se de coisas assim que talvez tenha, e que devem ser destruídas.

Quem já teve algum envolvimento com esses cultos ou com o ocultismo, deve fazer a oração seguinte, pedindo perdão a Deus, e renunciando a Satanás.

Satanás, eu renuncio a você. Renuncio ao ocultismo e aos outros cultos falsos. Renuncio a qualquer grupo, a qualquer prática que não seja para glorificar a Jesus.

Peço-te, perdão, Senhor Jesus, por haver-me envolvido com essas coisas. Graças te dou pelo teu perdão, pela purificação, e por me livrares do ocultismo. É em teu nome que peço essas bênçãos. Amém.

Perdão

Mt 6.14,15: "Porque se perdoardes ao9 homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens, tão pouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas.

Mt 5.24: "Deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão."

Se não estivermos dispostos a perdoar àqueles que nos ofenderam, não poderemos receber completa cura interior.

Alguém pode argumentar:

— Ah, mas ele me ofendeu muito! Acho que não posso perdoá-lo.

Essa pessoa deve orar a Deus nos seguintes termos:

"Senhor, sei que tenho de perdoar fulano, e quero perdoá-lo. Mas por mim mesmo não o consigo. Ajuda-me a perdoá-lo."

Entregue a Cristo sua vontade, e deixe que ele próprio perdoe àquela pessoa por você. Faça uma decisão consciente:

"Sim; perdoarei a todos os que me ofenderam de alguma forma."

Use de autoridade para com o espírito de rancor que Satanás enviou a você, e peça a Jesus para encher seu coração de amor e perdão. Esse perdão deve ser incondicional. Não podemos dizer: "Eu o perdoarei, se parar de beber ou de jogar." Ou então: "Eu a perdoarei, se ela pedir perdão primeiro." Temos que perdoar incondicionalmente.

Sei que, às vezes, é muito fácil para um pastor ou conselheiro dizer a uma pessoa:

— Você deve perdoar seus ofensores.

Mas outra coisa é aquela pessoa, que foi tão maltratada, poder dizer:

— Eu o perdôo!

Tenho feito aconselhamento com muitas pessoas, e, às vezes, fico horrorizada com os pecados que se cometem contra elas. Até me pergunto como tais pessoas conseguiram continuar vivendo normalmente, depois do que sofreram.

Lembro-me de ter conversado com uma jovem criada num lar cheio de pecado, depravação e lascívia; ela fora várias vezes violentada por outra pessoa da família, e isso com o conhecimento de sua mãe. Não admira que ela tenha dito:

— Não consigo perdoar minha mãe por isso, e nem a essa pessoa.

E quando um conselheiro se depara com uma pessoa que sofreu uma ofensa tão grave que não consegue perdoar, temos que continuar amando-a. Temos que ter fé por ela também, e assegurar-lhe que virá o dia em que aquelas mágoas profundas serão curadas, e o amor e a luz de Cristo expulsarão completamente de sua vida as trevas de Satanás. Nossa atitude de conselheiro deve ser a de não aumentar sua condenação pelo fato de não conseguir perdoar. Temos que continuar a apresentá-la a Deus em oração, até que o amor restaurador do Senhor lhe dê grande desejo de perdoar.

Sinceridade

> Pv 12.5: "Os pensamentos do justo são retos, mas os conselhos do perverso, engano."
>
> Pv 12.17: "O que diz a verdade manifesta a justiça, mas a testemunha falsa, a fraude."

Precisamos ser inteiramente sinceros com nós mesmos, com a pessoa que está conosco em oração, e sobretudo com Deus. (Ele já sabe tudo a nosso respeito, e está só esperando que sejamos sinceros com ele.) Em seu livro *Pigs in the Parlor* (Porcos na Sala) Frank e Ida Mae Hammond escrevem o seguinte: "A falta de total sinceridade mantém em trevas certas áreas de nossa vida. E os espíritos demoníacos gostam

das trevas... Qualquer pecado que ainda não tenha sido confessado, e do qual não nos arrependamos, confere ao demônio um direito 'legal' de continuar ali."

Talvez o seu passado seja tão penoso e vergonhoso, que você prefira mantê-lo escondido bem no fundo de seu ser, em vez de trazê-lo à tona, e depositá-lo aos pés da cruz, onde Jesus pode sanar tudo.

Certa vez estávamos orando por um jovem, quando o Espírito Santo nos revelou que ele tivera uma infância muito infeliz, e não fora criado pelos pais. Perguntamos-lhe se isso era verdade, e ele nos disse que não. Imediatamente compreendemos que ele, por alguma razão, não estava sendo sincero conosco. Então, a unção de Deus nos abandonou e ele não recebeu a libertação de que tanto precisava. No dia seguinte, sua esposa ligou e disse que ele fora criado pela avó. O pai dele, que era alcoólatra, costumava amarrá-lo à cama e bater nele impiedosamente. E neste tempo todo, Satanás o mantinha preso, por meio dessas penosas recordações da infância. Enquanto a pessoa não puder encarar de frente o seu passado e entregá-lo ao Senhor, não poderá receber a bênção de que precisa. É absolutamente necessário que sejamos sinceros, embora no momento isso possa parecer-nos penoso. Uma pessoa pode talvez enganar um conselheiro, ou a si mesmo, mas nunca poderá enganar a Deus. Ele é o único que pode curar todos os nossos sofrimentos e mágoas, mas primeiro temos que ser plenamente sinceros com ele.

Humildade

Tg 4.6,7: "Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós."

Tg 5.16: "Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes curados."

A humildade se acha intimamente ligada à sinceridade. Temos que buscar a Deus com humildade. A principal razão

por que muitas pessoas não buscam auxílio espiritual, é que são orgulhosas. Não querem que os outros saibam de sua vida passada; não querem que os outros percebam que elas se acham espiritualmente presas, devido a certas lembranças dolorosas, que elas estão passando por um sofrimento terrível bem no fundo de sua alma. Nós todos temos uma forte tendência para usar uma máscara que não permite que ninguém saiba como somos realmente. Temos que arrancar de nós essa hipocrisia, o engano, o fingimento, o ego. Enquanto não superarmos o orgulho e não buscarmos oração e aconselhamento, Satanás poderá manter-nos presos em suas cadeias.

Resumo

Depois de satisfeitas todas essas condições, estamos preparados para a cura interior. Como afirmei no início, há dois passos principais que precisamos dar para obtermos a cura.

1. Romper a cadeia de Satanás.

2. Orar para que sejam curadas as lembranças.

No capítulo seguinte, Ed exporá como podemos amarrar Satanás em nome de Jesus e renunciar a todas as forças negativas do inimigo, para reivindicarmos a nossa herança. Depois, então, estaremos prontos para passar à cura das recordações.

(Uma Palavra de Advertência. Se você sente que está precisando conversar com um conselheiro espiritual para que ore por você, escolha essa pessoa com muito cuidado e sob a direção do Espírito. Alguns conselheiros (?) transmitem mais condenação do que amor, e as pessoas ficam emocionalmente marcadas. Lembre-se de que os conhecemos pelos seus frutos. Procure uma pessoa que seja cheia do Espírito Santo, do amor de Deus e de compaixão.)

CAPÍTULO 6

APROPRIANDO-SE DA HERANÇA

A cura da mente consiste em duas fases: apropriar-se da herança espiritual, retomando-a de Satanás, e obter a cura das lembranças. Para reivindicarmos nossa herança, temos que levar em consideração tanto as nossas experiências passadas como a nossa presente condição de filhos de Deus.

Quando nos tornamos crentes, tornamo-nos também filhos de Deus, co-herdeiros com Jesus Cristo de todas as riquezas do Pai — e não somente das riquezas materiais, mas, o que é mais importante, das espirituais. Nós temos uma herança. Você tem uma herança no céu, mas também tem uma aqui na terra. Lemos o seguinte em Romanos 14.17:

> "Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo."

Jesus veio à terra para trazer o reino de Deus a todos os que crerem. E nossa herança aqui na terra é exatamente o reino de Deus.

Você já analisou bem a sua herança? Primeiramente, temos justiça, um relacionamento reto com Deus, comunhão com o Pai. Podemos ter comunhão com Deus em todos os momentos, de todos os dias. Jesus, na condição de último Adão, devolveu ao homem a mesma comunhão que este tinha com Deus, e que perdeu quando o primeiro Adão deu ouvidos às mentiras de Satanás. Não se trata de uma comunhão em que fazemos algo para obtê-la. Ela é nossa por herança, uma herança que simplesmente aceitamos, como um presente de Deus.

Outra faceta dessa nossa herança é a paz, aquela certeza tranqüila de que Deus acha-se no controle de tudo e que seus anjos estão cuidando dos seus filhos. A paz

ultrapassa as circunstâncias e todo o entendimento, fazendo com que nós, como filhos de Deus, nos situemos acima das circunstâncias, e dá-nos a conhecer o fato de que Deus nos ama, e estará conosco na solução de qualquer problema que nos sobrevenha. E nós, como filhos de Deus, podemos apenas descansar em suas mãos, e deixar que ele mesmo crie os resultados.

Por último, temos alegria no Espírito Santo. Não se trata de uma mera felicidade que resulta de um prazer momentâneo, mas de uma verdadeira alegria que brota de nosso relacionamento com Deus, como filhos dele. Não precisamos pensar nesta alegria, pois ela simplesmente nasce dentro de nós, quando louvamos a Deus. É uma espécie de alegria borbulhante, que se fundamenta sobre a base firme de nosso relacionamento com Deus. Essa alegria brota em nosso interior, fazendo com que tenhamos vontade de louvar a Deus por causa do que ele é — sem pedir nada, a não ser o privilégio de adorá-lo.

Essa herança que temos em Deus é completa e satisfatória em todas as coisas. Assim como Satanás abordou os primeiros filhos de Deus, Adão e Eva, ele também nos aborda, usando as mesmas técnicas, com o objetivo de roubar-nos a herança. Lemos em Gênesis como Adão e Eva tinham comunhão com o Senhor. Mas Satanás surgiu ali, com mentiras e enganos, e conseguiu romper aquele relacionamento existente entre Deus e Adão, tentando o homem no desejo que este tinha de ser igual a Deus. E o diabo não mudou. Hoje, ele ainda nos aborda com mentiras e engano, para fazer com que nos afastemos de Deus, e busquemos nossos próprios caminhos, e não os de Deus. Ele pode dizer-nos, por exemplo, que não somos bons e por isso não podemos ser filhos de Deus, ou que já cometemos erros terríveis, e portanto Deus não mais nos ama. Depois ele pode também trazer à nossa lembrança as inúmeras vezes em que temos falhado para com Deus. O que acontece é que, como vemos que realmente algumas coisas que ele diz são verdade, e que realmente não merecemos que Deus nos ame como a

filhos seus, então acreditamos em tudo que ele diz acerca de nós. Parece que uma das verdades mais difíceis da fé cristã é aceitar o fato de que Deus sabe tudo a nosso respeito e mesmo assim nos ama.

Deus não modificou seus métodos. Ele ainda opera em nós, da maneira que sempre operou com seus filhos. Ele tem uma herança para nós, mas temos que reivindicá-la. Em Gênesis 12.7, vemos Deus prometendo a terra de Canaã a Abraão e seus descendentes. Essa promessa foi repetida a Isaque e a Jacó. Os descendentes de Abraão foram para o Egito, e quatrocentos anos depois, partiram de volta à terra que era sua herança neste mundo, Canaã. Deus indicara Moisés para ser o líder deles, e lhe dera poder para realizar grandes milagres, a fim de conduzir o povo de volta à terra que Deus prometera a Abraão. Quando afinal Moisés chegou com os filhos de Israel ao Jordão, eles já estavam em vias de se apropriarem da herança. Deus ordenou que enviassem doze espias à terra, para que vissem como era. Esses homens regressaram com maravilhosos relatos sobre as belezas do lugar. Disseram tratar-se de uma terra que manava leite e mel. Era exatamente como Deus prometera, mas habitada pelos filhos de Enaque — uma raça de homens gigantescos, de quase três metros de altura. Assim, os filhos de Israel teriam que entrar na terra e derrotar gigantes de três metros de altura, para então se apropriarem de sua herança.

Deus não mudou. Ele trata com seus filhos hoje dessa mesma forma. Possuímos uma herança de justiça, paz e alegria no Espírito Santo, e, para nos apropriarmos dela, tudo que temos a fazer é derrotar os gigantes de três metros que Satanás coloca em nosso caminho. Você já enfrentou o gigante da incredulidade? Já se viu face a face com o gigante do ressentimento? Já teve pela frente o gigante da rejeição? Ou quem sabe foram os gigantes do ódio ou da raiva que vieram contra você? Será que o gigante da rebelião não o persegue? Já enfrentou, alguma vez, o gigante da depressão? Algumas pessoas têm que se haver com o gigante do suicídio, ou com o do rancor. São os gigantes que nos atacam para

tirar de nós a herança do reino de Deus.

E Deus diz a seus filhos, hoje, o mesmo que disse aos filhos de Israel, no Velho Testamento. Vocês possuem uma herança maravilhosa, que Deus lhes dá, uma herança pela qual podem habitar numa terra que mana leite e mel. Vocês têm tudo de que precisam: comunhão com Deus, paz e alegria no Espírito Santo. Entretanto, terão que retomar essa herança dos gigantes de três metros que Satanás envia de encontro a vocês. Mas Deus estará bem no meio de tudo, com vocês, para ajudá-los a derrotar os gigantes. E toda a comunidade dos crentes estará também, com vocês, quando estiverem reivindicando sua herança espiritual.

Satanás é muito sábio, e está ciente de que as mais importantes batalhas desta vida são as espirituais. Ele às vezes até desiste das batalhas físicas, temporais, se com isso puder ganhar a batalha eterna, a luta espiritual pela posse de nossa alma. Muitos membros de igreja falam inadvertidamente que Satanás já é um inimigo derrotado na vida deles. Não compreendem que ele está apenas fingindo-se derrotado, pois já ganhou a batalha mais importante, que é a espiritual. Quando essas pessoas permitem que gigantes tais como a preocupação, o ressentimento, o rancor, o ódio, o orgulho, a rebelião, etc, dominem sua vida, elas já deram ao diabo a vitória mais importante. Satanás já enganou muitos crentes, não permitindo que gozem da herança de Deus aqui na terra.

Jesus é a nossa vitória. Em 1 Coríntios 15.57, Paulo expressa o pensamento de nosso coração quando diz: "Graças a Deus que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo." Nossa vitória contra os gigantes que o diabo nos envia está em Jesus. Ele já os derrotou na cruz, e não temos nada mais a temer da parte deles. A vitória sobre Satanás não é algo pelo qual temos que nos esforçar; ela já é um fato consumado, e tudo que temos a fazer é reivindicá-la em nome de Jesus. Em Tiago 4.7, a Bíblia nos ensina: "Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele

fugirá de vós." Podemos resistir ao diabo em nome de Jesus, e lembrar-lhe que Jesus já o derrotou na cruz, e que não existe mais necessidade de lutarmos contra ele, já que é um inimigo derrotado. Você pode reclamar para si a herança que por direito lhe pertence, e, pelo poder do Espírito Santo, você a terá.

No Velho Testamento, quando os filhos de Israel atravessaram o rio Jordão e pisaram em terra seca, marchando em frente para destruir os habitantes da terra de Canaã, seguiram com a certeza de que Deus lhes daria a vitória. E enquanto ficaram firmes nessa certeza, sempre conseguiram vencer. Marcharam em torno das muralhas de Jericó sete vezes, como Deus ordenara, e as muralhas ruíram. Atacaram todas aquelas cidades, e Deus lhes deu a vitória. O importante em tudo isso não era o método usado na conquista, mas o fato de seguirem a orientação de Deus em cada uma das batalhas. Enquanto seguiram as ordens de Deus, venceram sempre. Mas quando um dia Acã pegou para si ouro, prata e vestimentas, Deus permitiu que fossem derrotados pelo povo da cidade que atacaram em seguida, pois não haviam observado os mandamentos de Deus. Deus trata com seus filhos hoje da mesma forma. Lemos em 1 Samuel 15.22 que Samuel diz o seguinte a Saul: "...o obedecer é melhor do que o sacrificar..." E hoje recebemos as bênçãos de Deus com base na obediência. Reivindicamos nossa herança pela obediência às verdades que Deus nos revela em sua Palavra ou pelo Espírito Santo.

Para que possamos apropriar-nos da herança que temos em Cristo, temos que usar de autoridade sobre os gigantes que Satanás envia contra nós. Temos que renunciar a cada um deles, em nome de Jesus, ordenando-lhes que saiam de nossa vida, e nunca mais tenham nenhuma influência sobre nós. Temos o hábito de classificar os pecados por ordem de gravidade, dizendo que uns são piores que outros. Mas Deus considera todos os pecados no singular, vendo-os como um ato de rebeldia contra ele. Não existe uma só força espiritual, dentre as que Satanás pode enviar contra nós, sobre a qual

não possamos exercer autoridade em nome de Jesus.

Peça ao Espírito Santo que lhe revele as coisas que Satanás enviou contra você, e, à medida em que ele o fizer, vá renunciando a cada uma delas, ordenando-lhe, em nome de Jesus, que saia de você. Se, por exemplo, o Espírito Santo lhe revelar que está sendo atormentado por um espírito de rejeição, diga simplesmente:

— Espírito de rejeição, saia em nome de Jesus!

Se for possível, ore em companhia de uma pessoa que possa apoiá-lo em oração, no momento em que renunciar a todo o seu envolvimento com Satanás, e usar de autoridade sobre os gigantes espirituais que ele enviou contra você. Eis alguns dos gigantes que Satanás envia contra nós:

orgulho
incredulidade
rebelião
solidão
ódio
amargura
ansiedades
paranóia
mentira
procrastinação
mau gênio
crítica
inferioridade
ciúme
indiferença
derrotismo
preocupação
tensão
nervosismo
espírito de suspeita
frustração
medo de fracasso
ambição
intolerância
sofrimento
dúvida
autocondenação
rejeição
raiva
ressentimento
suicídio
rancor
intelectualismo
indecisão
autopiedade
vontade forte
insegurança
timidez
fantasia
depressão
desesperança
temores
medo da desaprovação dos outros
esquizofrenia
confusão
engano próprio
engano
cobiça
tristeza
morte

glutonaria	lascívia
adultério	cultos falsos
ocultismo	falsas seitas
alcoolismo	nicotina
drogas	cansaço
competição	espiritismo
enfermidades	senso de culpa

Examine essa lista, e pare em cada uma dessas coisas, pedindo ao Espírito Santo que lhe revele se Satanás já enviou essa força ou espírito negativo para derrotá-lo. Cada vez que sentir que aquele espírito está atacando-o, repita a seguinte afirmação de autoridade sobre esse espírito negativo:

— Espírito de....., saia em nome de Jesus.

Deus já lhe concedeu poder para repreender a Satanás e usar de autoridade contra ele. À medida que vamos exercitando essa autoridade, Deus nos dá mais poder e autoridade, e nos concede tudo de que precisamos para alcançar a vitória completa sobre o inimigo.

Agora, pelo poder do Espírito Santo, peçamos a Jesus que coloque em nosso coração e mente a herança a que temos direito, a qual Deus nos prometeu. Peçamos-lhe que nos dê o espírito de gozo, de paz, e o conforto que nos advém de um relacionamento com Deus. Peçamos a Jesus para encher-nos de amor. Não de um amor como o que nos é apresentado pelo mundo, mas um amor como o de Jesus. Um amor sobrenatural, que afete a todos que conosco se relacionam. Peçamos a Jesus para preencher os vazios de nossa vida com todos os frutos do Espírito, com todas as forças positivas — peçamos a Jesus para encher-nos completa e continuamente de seu Espírito Santo.

Lembremos que não basta amarrar Satanás e renunciar às forças negativas. Temos que manter nossa casa espiritual constantemente limpa e cheia de Deus, para que essas forças negativas não possam retornar. (Ver Lucas 11.24-26; Mt 12.43-45.)

Uma palavra de advertência — não procuremos ver demônios em todas as pessoas, por causa das coisas erradas que praticam. Alguns gostam de estar sempre pondo em Satanás a culpa de todos os erros que cometem, quando, na verdade, precisariam exercer mais autodomínio e exercitar força de vontade. Lembremos também que o crente não pode ficar possesso pelo diabo, mas pode ficar opresso. Não deixemos que Satanás nos atemorize tanto, nem demos a ele mais crédito do que o que realmente merece.

O passo seguinte no processo da cura interior é a cura das recordações. Se alguém tem um espírito de medo, o Senhor quer não apenas libertá-lo dessa opressão, mas também sanar a lembrança do incidente que provocou o medo.

A matéria desse capítulo é de autoria do esposo da autora, Ed Tapscott.

CAPÍTULO 7

A CURA DAS LEMBRANÇAS

Damos abaixo uma oração para a cura das lembranças. Ao lê-la, a pessoa interessada deve procurar um lugar silencioso, para que possa realmente ter comunhão com o Senhor, e a oração possa ter efeito. Deve buscar ao Senhor em humildade, sinceridade, louvor e ação de graças. Deve lembrar-se, primeiramente, de pedir-lhe perdão por todos os seus pecados, e certificar-se de que já convidou o Senhor para entrar em seu coração, e ser seu Salvador pessoal. Como crente em Cristo, deve usar da autoridade que ele lhe concedeu e renunciar a todas as forças negativas que Satanás enviou contra ela. Deve pedir ao Espírito Santo que lhe revele quais são essas forças. Depois de haver renunciado a todas elas, peça a Jesus que preencha com amor, alegria e paz o vazio que ficou em seu ser. Em seguida, imaginará Jesus penetrando em seu passado, segurando sua mão. À medida que o Espírito Santo lhe for revelando as recordações de situações desagradáveis, a pessoa reviverá com Jesus cada uma delas. Ele é todo amor, paz e luz, e poderá remover essas lembranças desagradáveis. Da mesma forma que pode perdoar nossos pecados, cometidos há tanto tempo, ele pode curar-nos das lembranças dolorosas. O passo seguinte é pedir ao Senhor que lhe dê a medida da fé de que necessita para crer que será liberta, e que suas recordações tristes serão saradas. E concluirá, agradecendo-lhe antecipadamente o milagre que irá operar em sua mente.

Oração Pela Cura das Lembranças

(Faça desta oração a sua própria.)

Pai, agradeço-te pelo teu Filho Jesus, que morreu na

cruz, não apenas pelos meus pecados, mas também pelos meus sofrimentos e temores. Agradeço-te porque Jesus é o mesmo ontem, hoje, e o será para sempre, e porque deseja que eu seja integralmente são: de mente, alma, corpo e espírito. Senhor Jesus, peço-te que voltes ao meu passado e sondes cada segundo de minha vida, a fim de curar-me e tornar-me inteiramente são; que voltes até três ou quatro gerações atrás e rompas todos os laços genéticos que me possam ser prejudiciais.

Jesus, tu sabes de tudo que me diz respeito, até do que ocorreu antes de eu nascer. Agradeço-te pela tua presença ali, quando minha vida começou. Caso o medo ou qualquer outra força negativa me tenha sido transmitida quando eu me encontrava no ventre de minha mãe, peço-te que me libertes dessas coisas. Obrigado, Senhor, por tua presença, quando da ocasião de meu nascimento, e pelo teu amor por mim. (Muitas pessoas entram neste mundo sem serem desejadas e amadas, e abrigam um forte sentimento de rejeição.)

Senhor, volta ao meu passado e sonda cada segundo de minha vida nos primeiros anos. (Algumas pessoas são separadas dos pais ainda bem novinhas, por causa de doenças ou morte, e outras não recebem dos familiares o carinho de que necessitam.) Senhor Jesus, penetra no passado e preenche cada vazio de meu ser. Dá-me o amor que não tive. Remove de meu ser toda mágoa, e todos os sentimentos de rejeição. Tira de mim o medo: medo da escuridão, medo de cair, medo de animais, medo de me perder. Graças te dou, Senhor, por essa libertação e cura.

Peço-te, Senhor, que me tomes pela mão, retrocedas no tempo, e me conduzas à escola. Houve dias em que me senti tão acanhado e temeroso de sair de casa para enfrentar situações novas. Houve dias, Jesus, em que me senti envergonhado e fracassado nos estudos; peço-te que removas de minha mente tais lembranças. Quanto aos professores ou colegas que me trataram rispidamente, por favor, Senhor,

cura estas feridas morais. Nesses primeiros anos de vida escolar, muitos temores me invadiram: temor de falar em público ou de fracassar. Graças te dou por me libertares disso tudo. Dou-te graças e bendigo-te por isso.

Senhor Jesus, dou-te graças pela minha mãe. (E aqueles que não tiveram o carinho materno, Senhor, preenche esta lacuna, este vazio do coração, e dá-lhes o amor de que necessitavam.) Peço-te que te coloques entre mim e minha mãe e deixes teu divino amor fluir de um para outro. Peço perdão a minha mãe por qualquer falha para com ela, pelas mágoas que Lhe causei, e a perdôo pelas que ela me causou e pelas suas falhas também.

Graças te dou pelo meu pai. (E aqueles que não tiveram o carinho de um pai terreno, Senhor, dá-lhes todo amor de que necessitavam, mas não receberam.) Peço-te que te coloques entre mim e meu pai, e que o teu divino amor venha reatar qualquer laço rompido. Peço perdão a meu pai pelas mágoas que Lhe causei e por qualquer falha para com ele, e o perdôo pelas mágoas que me causou e pelas falhas para comigo.

Apresento diante de ti meus irmãos. E onde quer que haja sentimentos de ciúmes, competição ou ressentimentos, peço-te que o teu poder restaurador e o teu amor venha reatar os laços rompidos. Perdôo a todos os meus irmãos pelas mágoas que me causaram, e peço o perdão deles pelas vezes em que os magoei ou que falhei para com eles.

Graças te dou, Senhor, pela tua presença comigo durante os anos da adolescência, quando eu estava no colégio. Foram anos de novos temores e emoções. E, à medida que me vêm à memória cada uma daquelas recordações penosas, peço-te que tomes o apagador do Espírito, e removas de minha lembrança os sofrimentos aí gravados. Nas vezes em que brinquei com coisas perigosas, agradeço-te por teres estado presente com tua mão protetora. Remove de mim qualquer sentimento de humilhação, vergonha, culpa, temor ou fracasso. (Algumas pessoas sofrem

humilhações devido à sua raça, aparência, tamanho ou pobreza, e ficam profundamente magoadas e sentidas.) Quero sentir que tu me amavas e estavas comigo em cada uma daquelas situações penosas. (E quanto àqueles jovens que tomaram drogas e ficaram com a mente afetada, Senhor Jesus, pedimos-te que tu os restaures, consertando aquilo que foi lesado. Que cada um deles possa sentir que tu os amas e podes remir seu passado.)

E quando chegamos à idade adulta, houve outros temores, frustrações e mágoas. (Alguns queriam fazer o curso superior mas não o conseguiram; outros não conseguiram entrar na profissão com que haviam sonhado tanto e se sentiram grandemente decepcionados.) Senhor Jesus, cura-os dessas frustrações e de toda a mágoa.

Graças te dou pela tua presença quando nos casamos. (Para algumas pessoas, isso constituiu um novo e maravilhoso começo. Para outros, foi um pesadelo.) Senhor Jesus, peço-te que removas também este tipo de pesar. Peço-te que te coloques entre mim e meu cônjuge, e cures qualquer desgosto que porventura exista. Com isso, estou dizendo a minha (meu) esposa (o): "Perdôo-te as mágoas que me causaste, e peço-te perdão pelas vezes que te fiz sofrer." Senhor Jesus, pelo teu divino amor, peço-te que reates qualquer laço rompido em nosso relacionamento e apagues todas as recordações penosas. (Nos casos em que houve a tristeza de um desquite ou divórcio, e existam sentimentos de culpa, de rejeição, amargura e solidão, remove, Senhor, essas forças negativas. Cura as feridas profundas e apaga as recordações penosas. Senhor, dá a cada cônjuge um coração cheio de perdão, de amor e cura-os com teu poder renovador.)

Graças te dou, Senhor, pelos meus filhos. Retira de mim todo sentimento de culpa ou de que fracassei como pai (ou mãe). E nas vezes em que castiguei sem sabedoria ou meu amor foi excessivamente possessivo, quando disse palavras duras de crítica ou com raiva, peço-te que cures qualquer

mal que isso possa ter causado neles. Peço-lhes que me perdoem, e os perdôo pelas mágoas que me causaram.

Senhor, agradeço-te pela tua presença conosco em momentos terríveis como de acidentes, doenças ou operações. Peço-te que removas todo o horror, o medo e a lembrança das dores. Liberta-me do trauma sofrido. Agradeço-te pela tua presença conosco nesses momentos difíceis. Agradeço-te por teres segurado minha mão e atravessado o vale comigo; dou-te graças por teres removido o fardo que eu carregava; dou-te graças por tirares de mim as tristezas, sofrimento e pranto. Agradeço-te por tua alegria e paz.

E agora, Senhor Jesus, agradeço-te por teres penetrado em meu passado, voltando a cada segundo de minha vida desde o início até este exato momento. Obrigado pela cura de todos os meus sofrimentos, temores, recordações penosas e sentimento de culpa; graças te dou por me libertares. Agradeço-te por encheres meu coração com teu amor. Ensina-me a amar a mim mesmo. Ensina-me a amar aos outros. Mas, acima de tudo, Senhor, ensina-me a amar-te como devo. Obrigado pela alegria que me dás e pela paz. Obrigado, Jesus! Dou-te graças por haveres penetrado nos recessos de minha mente para curar-me. Agradeço-te por haveres restaurado minha mente, emoções e lembranças. Obrigado, Jesus, por me curares de tudo, tornando-me inteiramente são. Dou-te todo louvor e toda a glória.

Minha amiga Bette Jo, leu o manuscrito deste livro e disse:

— Falta uma oração pelos idosos, que é uma das mais necessárias.

Senti como se o Senhor estivesse me falando por intermédio dela. Meu espírito realmente concordou plenamente com ela. E o Senhor me transmitiu a seguinte oração.

Oração Especial Pelos Idosos

Senhor Jesus, Peço-te uma bênção especial para aqueles que chegaram à idade avançada. E quando eles voltarem o pensamento ao passado, Senhor, cura suas mágoas, remove as recordações penosas, remove quaisquer sentimentos de remorso, autocensura, amargura ou decepção.

Senhor, liberta-os do medo de morrer. Alguns sofrem tanto com o sentimento de solidão e rejeição; que eles sintam o quanto tu os amas. Coloca teus braços em seus ombros, para que sintam tua presença; fique bem perto deles, Senhor, faça tua presença bem real para eles.

Senhor, que eles se relacionem com os outros mais em amor e perdão. Reata quaisquer laços rompidos em seus relacionamentos.

Revela-lhes, Senhor, os mistérios do céu, e que eles possam sentir que tu os estás esperando, que estás perto deles para levá-los ao lar celestial, onde estarão livres de toda dor, das doenças, de preocupações financeiras, de problemas; e onde poderão conversar contigo, com teus discípulos, e onde se reunirão aos seus entes queridos. Graças te dou, Senhor, pela presença do teu Santo Espírito com eles, pela renovação e restauração de suas mentes com a recordação de eventos agradáveis, felizes, que tiveram lugar há muitos anos atrás. Senhor, que eles possam sentir profundamente o quanto tu os amas.

Obrigado, Jesus! Amém.

CAPÍTULO 8

COMO MANTER A CURA INTERIOR

Suponhamos que oramos por uma pessoa, e o Senhor operou a cura interior de forma maravilhosa. Ela se sente totalmente diferente; cada fibra de seu ser está cheia de amor, paz e alegria. Está completamente livre das cadeias mentais e espirituais, e de todas as recordações penosas. Mas, se ela chamar de volta todas aquelas atitudes negativas e confissões já feitas, se ela deliberadamente ficar pensando nas mágoas antigas, essas coisas certamente irão causar-lhe problemas novamente.

Pensemos, por uns instantes, no seguinte: quem nunca viu uma criança com uma ferida no joelho? Ela está cicatrizando muito bem, mas então a criança começa a coçar e esfregar, e daí a pouco, a ferida já está em carne viva novamente. Temos que esquecer o passado e olhar para o futuro. Não podemos reabrir as feridas que já estão fechadas.

Quero mencionar alguns pontos que devemos observar para manter a cura interior.

1. Orar sem cessar

Temos que viver em atitude de oração; acordar e deitar com uma oração nos lábios. Orar a propósito de tudo, das coisas grandes e pequenas. Orar quando estamos rodando de carro, antes de atender o telefone e quando estamos fazendo compras. Orar em espírito, incessantemente.

2. Ler a Bíblia regularmente

Assim como precisamos do alimento material para sobreviver, também precisamos do espiritual para termos

vida espiritual. E este alimento espiritual é obtido na leitura da Palavra de Deus. Leia a Bíblia todos os dias.

3. Glorificar ao Senhor constantemente

Temos que cultivar uma atitude positiva. A Bíblia diz o seguinte em 1 Tessalonicenses 5.16-18: "Regozijai-vos sempre. Orai sem cessar. Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco." Portanto, temos que glorificar a Deus em toda e qualquer circunstância. Não nos rendamos a influências negativas. Glorifiquemos a Deus pelas nossas mágoas, glorifiquemos a Deus pelas nossas recordações penosas, e glorifiquemos a Deus pelos nossos problemas. "Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai." (Ef 5.20.)

Certo dia, acordei pela manhã, preocupada com uma porção de problemas, e senti que estava começando a ficar deprimida. Eu poderia ter ficado o dia todo sentada no sofá me lamentando, mas decidi andar pela casa esforçando-me para louvar o Senhor. Com um gesto decidido, ergui-me do sofá e encaminhei até a janela da sala.

— Obrigada, Senhor, pelas árvores e pelas flores. Obrigada, Senhor, porque tenho vista; obrigada pelos meus olhos.

Quando entrei na saleta, ouvi os pássaros cantando nas árvores, do outro lado do pátio.

— Obrigada, senhor, pelos pássaros. obrigada pela audição. Obrigada pelos ouvidos.

Entrei na cozinha, e inclinei-me para pegar algo que estava no chão.

— Obrigada, Senhor, porque posso andar e me inclinar. Obrigada pelas minhas pernas e pés.

Sentindo-me já incrivelmente mais leve e feliz, ergui as mãos para o alto e bati palmas.

— Obrigada, Senhor, pelas minhas mãos, e porque posso movê-las.

Imediatamente me lembrei das inúmeras bênçãos pelas quais eu podia dar graças a Deus — por meus pais tão carinhosos, por minha família, meu marido, meus filhos, meu lar. (

— Ó Deus, tu és tão bom!

A essa altura, a depressão já começava a desaparecer, e pude dar graças a Deus também pelos problemas. Isso levou apenas dez minutos, mas nesse ponto, meu espírito já se achava elevado, e os problemas já não me pareciam tão graves.

4. Confiar a vida ao Senhor todos os dias

Temos que buscar sua orientação e sabedoria diariamente. Abandonar todas as coisas que fazemos e que não trazem glória ao nome do Senhor. Precisamos pedir ao Espírito Santo que nos revele aquilo que fazemos e que não agrada ao Senhor, e depois parar de fazê-lo. Não diga que não consegue superar um hábito. A Bíblia afirma que podemos fazer tudo, por aquele que nos fortalece. (Ver Filipenses 4.13.) Todos os dias, aos nos levantarmos, devemos dizer:

— Senhor, entrego este dia em tuas mãos — entrego cada pensamento, cada palavra e ato meu. Oremos diariamente para sermos cheios do fruto do Espírito: amor, gozo, paz, paciência, bondade, mansidão, fidelidade, benignidade e domínio próprio (Gl 5.22,23).

5. Consagrar o lar a Deus

Precisamos procurar cercar-nos de coisas espirituais que glorifiquem ao Senhor. Ouvir música de cunho cristão, ler a literatura cristã, assinar revistas evangélicas, ouvir fitas de pregadores cheios do Espírito. (Sempre que fazemos uma

viagem longa, levamos um gravador com fitas de cantores ou pregadores cheios do Espírito. E ouvimos aquilo o tempo todo, até chegarmos ao destino.) Devemos escolher os programas de televisão com muito cuidado, não somente os que serão vistos pelas crianças, mas os nossos também. Pergunte a si mesmo:

— Se Jesus entrasse aqui na sala agora, será que eu ficaria com a televisão ligada neste programa?

Cuidado também com os filmes que permitimos que nossos filhos assistam, bem como os que nós próprios assistimos. É lógico que é necessário haver um equilíbrio. Alguém já disse que às vezes ficamos com a cabeça tão no céu, que não prestamos para mais nada nesta terra. O que estou dizendo é que precisamos colocar o Senhor em primeiro lugar, em todos os aspectos de nossa existência. Oremos a Deus pedindo-lhe a bênção de um equilíbrio perfeito no mundo, mas não do mundo. Jesus não aceita concessões da nossa parte.

6. Tomar posição firme contra Satanás

Quando o diabo vier contra nós, exerçamos autoridade contra ele, detendo-o em nome de Jesus. (Ver Mateus 12. 29.) Se um espírito de temor estiver nos oprimindo, digamos:

— Espírito de temor, saia em nome de Jesus. (Ver Marcos 16.17.)

Lembremos que a Bíblia diz: "Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós." (Tg 4.7.) Repita várias e várias vezes a seguinte verdade: "O perfeito amor lança fora o medo." Precisamos manter os olhos fixos em Jesus e não em Satanás. Mas Deus nos faz uma advertência nos seguintes termos: "Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em der-redor como leão que ruge procurando alguém para devorar; resisti-lhe firmes na fé..." (1 Pe 5.8,9.)

7. Unir-se a um grupo cheio do Espírito

Se sua igreja não prega que Jesus Cristo morreu pelos nossos pecados, procure uma que pregue isso. Peça ao Espírito Santo que o conduza a um grupo de oração, onde possa sentir o poder dele e sua operação no meio das pessoas. Esforce-se ao máximo para assistir a cultos onde haja pregadores verdadeiramente cristãos, e leve sua família.

8. Procurar um companheiro de oração

Todos nós precisamos de um companheiro de oração, uma pessoa com quem possamos partilhar nossas dificuldades e bênçãos. A Bíblia diz o seguinte: "... se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer cousa que porventura pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai que está nos céus." (Mt 18.19.) Se alguém sentir um ataque de Satanás, e, depois de orar, aquela opressão não se desfizer, deve pedir imediatamente ao seu companheiro de oração que ore por ele. E os companheiros de oração devem lembrar-se de algo muito importante: não falar sobre essas coisas com ninguém mais, a não ser com Deus.

9. Receber a cura interior

Receba a cura interior que Deus lhe dá. Receba-a pela fé.

Alguém pode dizer:

— Mas não tenho muita fé. A Bíblia diz que a nossa fé não precisa ser maior que um grão de mostarda. (Ver Mateus 17.20.) E se alguém não tiver nem isso, então tenha fé na fé de Jesus Cristo. Não olhe para as circunstâncias nem para os fatos, mas firme-se nas promessas de Deus. A Bíblia diz que em nossa boca está ou a vida ou a morte. Deixe sair de sua boca apenas as confissões positivas.

10. Estar constantemente perdoando e reatando relacionamentos

Logo que alguém nos ofender, temos que entregar aquilo a Deus. Mas tem que ser no mesmo momento; não à noite, nem no dia seguinte. É no mesmo instante em que ofendermos alguém também temos que dizer-lhe:

— Perdoe-me! Desculpe-me!

E depois disso, temos que pedir perdão a Deus também. Entremos no ramo da "construção civil": vamos construir pontes que sirvam de ligação entre as outras pessoas e nós: Se você ofendeu alguém, procure essa pessoa e peça-lhe perdão sinceramente. Entretanto, se a outra pessoa não percebeu nada e não sabe do que se passa em você, não diga nada. Peça perdão somente a Deus pela sua atitude errada. Não é certo procurarmos uma pessoa, com ares muito piedosos, e dizer-lhe:

— Sempre achei você uma pessoa horrível. Não conseguia suportar você. Mas agora estou arrependido. Quer me perdoar? Está claro que tal atitude só poderá causar mais mal do que bem. Mas, se por outro lado, os dois sabem que houve troca de palavras ásperas, ou desonestidade de parte a parte, mexericos ou acusações falsas, então temos que procurar a pessoa e pedir-lhe perdão. Mas não fiquemos só nisso. Se por acaso espalhamos boatos, procuremos reparar o dano causado. Procuremos reatar e reerguer os relacionamentos interrompidos. Comuniquemos aos outros, constantemente, o amor e a paz de Deus.

Pode ser que não seja muito fácil manter a cura interior, mas lembremo-nos de uma coisa: cabe somente a nós manter essa bênção que Deus nos deu. Ele fará a sua parte, mas é preciso que também façamos a nossa.

Logicamente, você irá passar por muitos vales de dificuldades, frustrações e fracassos. Todos nós passamos. A vida é um constante subir em direção a Deus. Às vezes subimos três degraus de escada, e depois caímos um.

Subimos cinco, e caímos quatro. Mas podemos vencer, se confiarmos no Senhor, se nos entregarmos a ele, se lhe obedecermos, aprendermos com ele e descansarmos nele.

Imagine-se num navio cujo capitão é Jesus. O mar está bravio e traiçoeiro, o vento sopra com fortes rajadas, a chuva cai em torrentes, e relâmpagos e trovões reboam ao nosso redor. Mas sendo Jesus o nosso capitão, ele acalmará a tempestade e conduzirá o navio ao porto, são e salvo. Ele nos guarda na concha de sua mão.

Podemos ser vitoriosos!

Podemos ser mais que vencedores!

CAPÍTULO 9

ELE OS TOCOU

Uma das bênçãos que mais apreciamos é quando os amigos nos pedem que oremos por seus filhos. É muito maravilhoso, e ao mesmo tempo isso nos mantém humildes: saber que alguém confia tanto em nós, que coloca em nossas mãos seus tesouros mais preciosos; saber que possui tanta fé em nossa comunhão com Deus, que pede que os aconselhemos e oremos pela criança. Recentemente, fomos grandemente honrados com um pedido destes.

Essa amiga foi chamada à escola do filho para uma conversa com a professora. Esta explicou que estava notando alguns sinais de desajuste no comportamento de seu filho de oito anos. Algumas das razões que a mestra deu para sua preocupação foram os seguintes:

1. Devaneios freqüentes.

2. Desinteresse em brincar com os outros meninos.

3. Preocupação excessiva com fantasias.

4. Notas baixas, apesar de possuir um Q.I. elevado.

5. Mania de vestir só camisas, calças e blusas de cor branca (embora isso não constitua, por si só, um problema sério, não é o comportamento natural de uma criança de oito anos).

Ela sugeriu aos pais que o levassem a um psiquiatra, antes que o problema ficasse mais sério.

Meu marido possui grau de doutorado em Filosofia, e é diretor de uma faculdade especializada em comportamento humano. Eu possuo grau de mestrado num campo relacionado com este. Mas não foi por isso que nos pediram que orássemos e conversássemos com este garoto. Eles nos

pediram isso, porque acreditamos, de todo o coração, que Jesus Cristo pode mudar hábitos e traços negativos de uma personalidade, pode renovar a mente e canalizar os talentos que Deus concedeu a cada um de uma forma positiva.

E uma noite, o pai, a mãe e a criança de oito anos vieram à nossa casa para orarmos. O garoto, muito bonito e simpático, era uma criança inteligente e encantadora.

Eu e Ed nos sentamos no sofá, e depois o colocamos sentado entre nós. Os pais se sentaram do outro lado da sala. Começamos falando-lhe calmamente a respeito da escola, das coisas de que gostava e que não gostava, dos temores que ele porventura tivesse, tais como coisas que lhe causavam problemas. Depois falamos-lhe acerca de Jesus e perguntamos quando ele convidara Cristo para entrar em seu coração e ser seu Salvador. Em seguida, com muito cuidado, explicamos para ele, de maneira bem simples, que às vezes Satanás envia temores ao nosso coração, e nos leva a nos interessarmos por coisas que na verdade não glorificam a Deus.

Mais tarde nos ajoelhamos junto ao sofá, e com muita cautela e em voz bem branda (mas com a autoridade que Jesus nos deu) amarramos Satanás, impedindo-o de atuar naquela vida. Pedimos a Jesus que rompesse todas as cadeias que o diabo tivesse enviado contra ele. Um espírito que o inimigo havia mandado para atormentá-lo fora o espírito de solidão. É bom lembrar aqui que ele tinha três irmãos, e não dissera nada sobre o fato de que se sentia solitário, mas o Espírito Santo nos revelou que um dos espíritos que o oprimiam era este. Ao voltarem para casa naquela noite, ele disse à mãe:

— Mamãe, Deus teve que dizer a ela do meu sentimento de solidão, porque eu nunca contei a ninguém.

Havia também um espírito de fantasia (que segundo cremos viera por intermédio de alguns programas de televisão a que ele assistira).

Depois que todas as forças negativas foram afastadas de sua vida, pedimos ao Senhor que o enchesse de forças positivas — o amor de Jesus, confiança, paz interior, capacidade de relacionar-se com outros do modo como ele queria, etc. Depois oramos a Deus pedindo que curasse sua mente das recordações desagradáveis e de quaisquer temores ou mágoas que ele pudesse ter.

Algum tempo depois, os pais nos mostraram seus cadernos de antes dessa oração. As notas e observações da professora eram mais ou menos assim: "Precisa ser mais responsável", "conceito baixo demais — pode melhorar", "conceito muito baixo", etc. Dois dias depois daquela noite, a professora escreveu o seguinte numa folha de exercício de ortografia: "Está melhorando nos estudos." E escreveu o seguinte para o menino: "Estou muito alegre de vê-lo melhorando. Todos já notaram que você agora é uma nova pessoa." E seis dias depois, ela escreveu: "Essa semana foi excelente. Tudo está melhorando. Conceito — Excelente!" Duas semanas depois, o comentário da professora para o menino foi o seguinte: "Estou tão satisfeita com você! Está melhorando muito, e bem rapidamente."

Um mês e pouco depois da oração, a mãe disse que muitos de seus hábitos haviam-se se modificado. Ele agora gostava de brincar com outros meninos. Gostava de usar jeans, e jaqueta Levis — as vestimentas normais de um garoto de oito anos. Satanás fora derrotado antes de ter causado maiores danos àquela vida preciosa. Estamos fortemente convencidos de que o Senhor tem algo de muito especial para aquele menino, senão Satanás não teria tentado atraí-lo para o mundo da fantasia.

O Senhor usa diversos meios e modos de fazer chegar até nós seu amor e poder restaurador: telefone, televisão, fitas cassete, livros, etc. Sou muito grata a ele e o louvo por isso, pois ele não se acha limitado nem no tempo, nem no espaço. Outro dia uma amiga nos telefonou e disse que seu médico lhe dissera que havia uma probabilidade de 99% de

ela estar com câncer. Já estava com uma operação marcada. Sua mãe morrera de câncer, havia três anos, manifestando os mesmos sintomas, e por isso ela estava muito preocupada, embora confiasse no Senhor. Muitas pessoas estavam orando em favor dela.

Na véspera do dia em que foi para o hospital, oramos por ela pelo telefone (estando separadas por quilômetros de distância) para que Deus a curasse das recordações dolorosas relativas à morte da mãe. E agora ela se encontrava preparada para enfrentar a cirurgia sem temores. No dia seguinte, quando o médico a operou, não achou nenhum sinal de câncer. Deus havia atendido às inúmeras orações que haviam sido feitas a ele por uma legião de amigos.

Alguns dias depois, oramos novamente, pelo telefone, pela remoção de outras recordações penosas. E o poder do Senhor se fez sentir pelos fios telefônicos, enquanto nos uníamos em oração, e as ondas do seu precioso Espírito Santo nos perpassaram. Semanas mais tarde, ela contou que o Senhor a havia libertado totalmente das profundas mágoas que ela guardava, e apagara completamente todas as lembranças desagradáveis. Alguns meses depois, ela confessou:

— Sabe de uma coisa? Valeu a pena ter de enfrentar aquela operação, para que vocês orassem pela cura das minhas lembranças penosas, e para que Jesus me livrasse delas.

Eu e meu marido tivemos oportunidade de presenciar a transformação de um jovem casal que ficara profundamente magoado com um pastor que os obrigara a confessar, perante a igreja toda, um pecado cometido. Quando nos contaram isso, lembrei-me do comentário de Jesus acerca da mulher que lhe fora levada: "Aquele que dentre vós estiver sem pecado, seja o primeiro que lhe atire pedra." Eles haviam realmente errado, mas haviam feito confissão, e o Senhor os perdoara. Todavia alguns membros da igreja não queriam

permitir que o casal esquecesse o erro passado.

Quando orei por ela, para que o Senhor curasse as recordações desagradáveis, Deus mandou que ela procurasse visualizar Jesus ao lado dela no momento em que teve de confessar o pecado perante a igreja, e depois no momento em que ela entrou na igreja para a celebração do casamento. Esse ato de ver Jesus participando dos acontecimentos operou a cura. Hoje esse casal faz parte de um grupo cristão que sabe demonstrar amor e perdão. Estão crescendo espiritualmente, testemunhando de Cristo constantemente e ajudando a outros. Nosso coração se enche de amor e gozo, quando vemos o Senhor operando por intermédio deles.

Certa vez oramos por uma jovem senhora que tinha um profundo sentimento de culpa e estava à beira do divórcio, praticamente odiando a si própria. Mais tarde ela nos escreveu:

"Depois que oraram por mim, para a cura interior e cura das lembranças, nunca mais fui a mesma. Naquele dia, Jesus operou uma obra completa em mim. Agora estou livre, e o passado não me oprime mais. Minha mente foi realmente renovada. Todos os meus amigos já notaram a diferença, mas, o que é mais importante é que meu marido também a viu, e sente que sua esposa agora é uma nova pessoa. E ele ama muito essa outra. Não sei nem contar tudo que aconteceu e que mudou em mim. Mas posso dizer que não tenho o menor sinal de asma nem reações alérgicas a gatos. Glória a Deus! Agora essa outra pessoa que vive dentro de mim é muito diferente. Levo as coisas mais a sério e não sou crente só de fachada. Agora minha vida tem um propósito definido. Não estou lutando mais e sinto muita paz. Vejo o mundo com outros olhos. Jesus é tão maravilhoso! Estou livre! Sinto como se tivesse nascido de novo. Estou viva! Glória a Jesus!!!

A transformação que se operou na vida dessa mulher foi um milagre. A primeira vez que a vi, ela chegara usando uma jaqueta preta, tipo jaqueta de couro, calças de homem e

botas tipo cowboy. O cabelo tinha um corte masculino. Contou que se associara com mulheres lésbicas, quando estivera no exército feminino. Depois disso se casara, mas o casamento estava-se desmoronando. Aliás, nessa ocasião, ela estava fazendo uma turnê de três meses pelos Estados Unidos, e depois tencionava voltar para sua cidade e dar entrada num pedido de divórcio. Mas "por acaso" Deus fez com que ela parasse alguns dias em Houston, e "por acaso" ela acabou vindo à nossa casa para receber a cura interior. É lógico que não foi nada por acaso. Para Deus não existem coincidências, mas atos definidos de sua vontade.

Quando orávamos por ela, para que fosse liberta do senso de culpa e de todas as cadeias do diabo, o Espírito Santo revelou-nos a presença de um forte espírito de autodesprezo. Mas quando pedimos que dissesse: "Eu renuncio a esse espírito de autodesprezo em nome de Jesus", ela não conseguia pronunciar as palavras. Ficou com o rosto vermelho, levando as mãos à garganta. Mas ela continuava tentando dizer: "Espírito de auto-desprezo, eu renuncio a você em nome de Jesus." Então eu disse rapidamente:

— Satanás, eu o amarro em nome de Jesus. Você não pode dominar essa mulher. Clamamos pelo sangue de Jesus; solte-a imediatamente.

Naturalmente, isso não decorre de um poder nosso, mas do poder de Deus. E Satanás largou-a imediatamente. Depois ela contou:

— Parecia que havia alguém dentro de mim dizendo: "Não vou sair, não vou sair; aqui é minha casa; não vou sair."

Após acabarmos de orar pela sua cura interior, ela foi embora e continuou a viagem pelo país. Mas o Senhor continuou operando poderosamente em sua vida, e quando ela voltou para casa já estava querendo acertar o casamento, desejando mudar e ser a esposa e dona-de-casa que devia. Já recebemos várias cartas suas, e ela continua feliz e servindo ao Senhor.

Uma jovem divorciada nos contou que, quando estava com dois anos de idade, sua mãe sofreu um esgotamento nervoso. Ela se lembrava de como desejara que a mãe brincasse com ela, e a carregasse, mas ela estava de cama e não podia fazê-lo. Devido a isso, ela sofreu um forte sentimento de rejeição, e começou a chupar o dedo para se consolar. Então o pai tentou fazer com que ela parasse de sugar o dedo, e a menina começou a gaguejar. Depois ela cresceu, e, naturalmente, parou de chupar o dedo, mas ainda se lembrava da vergonha que tinha por causa da gagueira. Mesmo quando já era adolescente, se quisesse falar depressa, ela embolava as palavras, e as pessoas diziam:

— Fale mais devagar. Comece de novo, falando devagar.

Mais tarde, quando seu casamento fracassou e eles se divorciaram, seu sentimento de rejeição acentuou-se.

Ela superara os hábitos de chupar o dedo e da gagueira, mas seu enraizado problema de rejeição tomou outra forma: fumar. E então, quando se sentia solitária, insegura e rejeitada, não pegava mais o dedo, mas um cigarro. Tentara deixar de fumar várias vezes, mas não o conseguira. Pedimos ao Senhor que enchesse aquele vazio de seu coração, e lhe desse todo o amor de que ela necessitara quando criança e não recebera. Assim que ela foi curada dessas recordações dolorosas, descobriu que aquela necessidade de fumar desaparecera completamente. Mais tarde, ela telefonou e disse:

— Agora estou cheia de uma calma interior, de uma segurança e paz que jamais tive. Há várias semanas que não fumo, e não tenho desejo de fumar. Sinto um grande amor pelo Senhor, como nunca senti antes.

Glória a Deus!

Uma jovem estudante de Farmácia também recebeu a bênção do Senhor, e escreveu-nos o seguinte:

"Depois que vocês oraram por mim, pela minha cura interior, Deus removeu toda a tensão de mim, de meu

estômago, meus dedos, minhas pernas e até dos olhos... Depois desse dia, passei a sentir a paz de Jesus no coração. Daquela noite em diante dormi maravilhosamente bem, sem ficar virando e revirando na cama, a não ser quando o Senhor quer que eu ore. Nesse caso, ele precisa me acordar.

"Antes, tinha o impulso de comer muito; comia tudo que via. Pois bem; desde então, só tenho comido à hora das refeições, e nem por isso sinto mais fome. Já emagreci quase oito quilos, e tudo porque ele tirou de mim aquela tensão nervosa. Parece que agora tudo tem um brilho especial, coisas que nunca senti antes. E o melhor de tudo é que gozo de paz interior. A cura interior me libertou de meus males, de modo que agora posso conhecer a Jesus melhor.

"P.S. Ele curou minha vista também. Agora não sou mais daltônica. Glória ao Senhor!"

(Essa jovem tinha uma visão muito deficiente. Algumas semanas depois que oramos por ela, foi ao oculista e ele lhe perguntou imediatamente por que não estava usando os óculos.

— Deus curou minha vista, respondeu ela. Só vim aqui para que o senhor o comprove.

Após um exame completo, o médico teve de reconhecer que sua visão era perfeita.)

Certa vez, depois que fizemos oração pela cura interior, através da televisão, um senhor de outro estado escreveu-nos:

"Há muito tempo sinto grande dificuldade em testemunhar do evangelho, por um acanhamento, que eu mesmo não entendia. Ainda não sei o que havia causado aquilo, mas quando orei com vocês, senti que Jesus me tocou. Estou muito feliz de poder dizer que aquela força que impedia meu testemunho cristão foi removida. Glória a Deus!"

Durante esse mesmo programa, o Senhor nos deu uma

palavra de sabedoria, revelando que uma pessoa certa vez havia deixado cair uma bandeja num restaurante, e carregava o peso daquela vergonha, num incidente tão insignificante. No dia seguinte, às oito horas em ponto, uma senhora nos telefonou e disse que estivera assistindo ao programa, e que fora ela quem passara por aquele constrangimento, mas que o Senhor a havia curado daquela lembrança. Ela era de uma cidade pequena, onde todos a conheciam. Estudava numa faculdade, longe de casa, e no primeiro domingo que passara ali se sentira muito solitária, insegura e saudosa. Apesar de ter ido à casa de Deus pela manhã, aquele sentimento continuou com ela. Após o culto, ela entrou na cantina da faculdade, sentindo o estômago vazio, mas sem fome. Pegou a bandeja e colocou nela os alimentos, mas quando ia-se dirigindo para uma mesa, escorregou e caiu. Ela relatou o seguinte:

"A bandeja caiu com grande estrídulo, retumbando pelo assoalho, como o soar de um gongo. A comida voou pelos ares como confetes. Quase no mesmo instante em que caí, alguns colegas correram para mim, ajudaram-me a levantar e começaram a pegar a bandeja, o vasilhame e a comida. Também procuraram ignorar o leite que escorria de minha roupa e as lágrimas que brotavam em meus olhos, dizendo que eu deveria entrar na fila de novo. Minha vontade era correr e esconder-me, mas voltei para a fila. Aquele dia, eu mal toquei na comida. Eis que se passaram vinte anos, e agora o meu Jesus me liberta disso por meio de um programa de televisão, para que eu soubesse que ele estava a meu lado no dia em que caí e no dia em que assistia ao programa. Senti o toque de seu amor, no momento em que apagou de minha memória a humilhação."

Um certo produtor de televisão, um crente cheio do Espírito Santo a quem chamaremos John, narrou-nos uma experiência que teve certa vez, quando o Senhor "ungiu" uma fita cassete. Ele e sua encantadora esposa estavam falando de Jesus a um amigo que enfrentava sérios problemas emocionais e psicológicos. Esse homem tomava certos

medicamentos e se viciara neles. Estava desempregado havia meses e tinha problemas familiares. Uma noite, às onze horas, John e sua esposa foram à casa dele, e rodaram para ele nossa fita sobre a cura interior. Enquanto ele ouvia a fita, Deus falou ao seu coração, e, ao final, John e a esposa oraram por ele. O poder de Deus tocou sua vida, e ele teve uma transformação instantânea. Foi libertado, purificado e curado. Deus não somente o libertou das drogas, mas pouco depois ele encontrou emprego, e os problemas da família foram resolvidos. Hoje, ele é uma firme testemunha do Senhor, e canta no coro da sua igreja.

Como disse anteriormente, Deus usa de todos os meios e modos possíveis para tocar-nos com seu poder de curar e purificar. Usa o telefone, programas de televisão, fitas, livros, indivíduos. E quem cura não é esse meio, o objetivo ou a pessoa, mas o bendito poder de Deus... e só ele!

Temos gozado alegrias sem limites quando presenciamos a transformação de casais que entram em nossa casa tão irritados um com o outro, que parecem estar a pique de pedir divórcio. Chegam cheios de sentimentos negativos — ressentimento, mágoas, ciúmes, suspeitas — mas, depois que oramos pela sua cura interior, e o Senhor opera sua obra, saem dali de braços dados, e nós temos o privilégio de partilhar dessa alegria. É como se estivéssemos vendo a cristalização do texto de Efésios 2.15: "Para que dos dois criasse em si mesmo novo homem, fazendo a paz."

Deus nos tem dado também o privilégio de ver a transformação de jovens viciados em drogas, temerosos perante a vida, sentindo-se tão fracos diante dos problemas, ombros caídos, passos lentos. Eles, de repente, endireitam os ombros, criam uma nova coragem e auto-aceitação. Ê maravilhoso vê-los apresentando um brilho especial no semblante, como se alguém houvesse acendido uma lâmpada.

Graças, Senhor, pelo milagre da transformação.

O poder redentor de Deus tem provocado em nós um

grande senso de gratidão. Por causa dele, nos prostramos diante do Senhor e o louvamos pela forma tão maravilhosa como se manifesta. A Bíblia diz o seguinte em Malaquias 4.6: "Ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais." Muitos jovens, depois que oramos pela sua cura interior, dizem:

— A primeira coisa que tenho a fazer é pedir perdão a meus pais.

Ou então:

— Vou começar a orar pelos meus familiares, para que eles também conheçam o Senhor.

Deus ainda está unindo pais e filhos, maridos e esposas.

Graças, Senhor, pelo milagre da reconciliação.

Uma senhora, que era madrasta, passara a vida toda sentindo-se detestada, infeliz, rejeitada, oprimida, cheia de ressentimentos e autopiedade. Mas, por meio da cura interior, mudou da noite para o dia. Imediatamente começou a buscar meios de reconciliação com os membros da família. Depois que Jesus tocou seu coração, ela passou a ter um grande brilho no rosto, seu coração transbordava de amor, e o louvor brotava-lhe dos lábios constantemente — até mesmo quando as coisas não davam certo. Ela nos escreveu:

"Já derramou uma vasilha cheia de leite dentro da geladeira, e depois ficou olhando o leite escorrer pelo interior dela, e para fora? E eu, que antes era uma pessoa tensa, de reações violentas, fiquei a olhar o leite escorrendo, e depois disse:

"— Bom; obrigada, Senhor!

"Em seguida, passei a limpar tudo, rindo o tempo todo. Isso é outra prova de que Deus realmente me tocou. Glória ao seu santo nome!"

Não faz muito tempo, uma conhecida dela, da mesma igreja, perguntou-lhe o que havia acontecido. E comentou:

— Já sei que o Senhor a curou. Você está tão diferente! Parece que há uma coisa nova em você, uma coisa muito bela!

Algumas das pessoas que nos procuram trazem problemas menos graves. Outros, porém, apresentam profundas e dolorosas mágoas emocionais. Esses precisam desesperadamente do bálsamo divino em suas "feridas". Algumas pessoas são curadas imediatamente, mas, para outras, a batalha pela posse de sua herança é longa e difícil.

Lembro-me agora de uma pessoa que teve de enfrentar uma batalha de muitos meses, para obter a cura interior. Mas quanto maior é a batalha, mais expressiva é a vitória.

No decorrer de um ano, vimos esse homem perder sua posição nos píncaros do sucesso e da riqueza, posição essa que alcançara fraudulentamente, e cair em tal desespero, que se achava à beira de cometer suicídio. Foi descoberto que ele levava uma vida dupla, e seu mundo como que se desmoronou. Mas nós o vimos erguer-se desse abismo escuro, e subir a escada que o conduzia a Deus, à paz e à respeitabilidade.

E cada degrau galgado foi uma luta em si. Muitas vezes, ele teve que agarrar-se a um fiapo, um frágil suporte, quase sem fé. E a única coisa que lhe podíamos dizer era:

— Deixe que outros tenham fé por você. Lembre-se de que Deus prometeu que não deixaria sobrevir-lhe nada que você não pudesse suportar. Prometeu que não o deixaria nem o abandonaria.

A história toda começou numa noite, à meia-noite, quando voltávamos para casa, regressando de uma reunião. O Espírito Santo trouxe à minha lembrança o nome de uma pessoa, com o pensamento: "Jerry * está à beira do suicídio. Assim que chegamos em casa, liguei para um amigo nosso e dele. Esse amigo possuía o número do aparelho de Jerry, que

---

* Nome fictício

não constava da lista. Contei-lhe o que o Espírito me havia revelado. Ele ligou para Jerry. De fato, naquele momento ele estava pensando em suicidar-se. Estava completamente dominado por sentimentos de desespero, depressão, frustração, temor, vergonha e culpa. Naquela semana, haviam descoberto que ele levava uma vida dupla — que era um hipócrita.

No dia seguinte, ele veio até nós buscando a cura interior. Ali estava uma pessoa cheia de orgulho e de exaltação do ego, dando a impressão de ser o que não era. Interiormente, o seu coração era o de uma criança indesejada. Uma criança que fora espancada, física e verbalmente, zombada, ridicularizada, desprezada, que não fora amada. Tudo que buscara no período de sua formação havia terminado em frustração e fracasso. Depois a morte levou a única pessoa que realmente o amara. Então ele fez um juramento a si próprio: "Vou vencer, custe o que custar. Eu vou ser alguém na vida." Seguiram-se anos de mágoas, um casamento desfeito, doenças, penúria, desespero e amargura.

Sua determinação de vencer na vida foi canalizada na direção errada. E foi assim que começou aquela teia de enganos, com uma sucessão de episódios aparentemente inofensivos. E a rede foi crescendo e tornando-se cada vez mais forte, até chegar a um ponto em que ele próprio quase acreditava naquelas mentiras. E, como sempre acontece nesses casos de falsidades, ele foi-se afundando mais e mais no erro. Durante vários anos, ele levou uma existência dupla. De um lado, um sucesso no mundo das finanças; e de outro lado, uma vida de fraudes e crimes. Vivendo constantemente sobressaltado, olhando para trás por sobre o ombro, mudando sempre de endereço, de carro, de número de telefone e até de aparência. Sempre temeroso de ser descoberto — e, no entanto, sem temor de nada e de ninguém. Durante anos, ele camuflou seu conflito interior com sarcasmo e hostilidade: "destrua os outros antes que o destruam"; "coloque uma máscara para que não saibam

como você realmente é".

Oramos por ele, para que o Senhor o libertasse de cadeias tais como: rejeição, fraude, orgulho, exaltação do ego, ressentimento, ódio, amargura, suicídio, assassínio, raiva, depressão, culpa, rancor, etc. O Espírito Santo revelou tudo isso, e depois tocou-o e libertou-o. Jesus curou as lembranças profundamente dolorosas. Mas, nos meses que se seguiram, Jerry travou uma batalha constante. Virtualmente, foi provado pelo fogo. Houve ocasiões em que o espírito de fraude voltou tão forte, que quase o dominou. Houve momentos em que o orgulho e a exaltação pessoal pareciam controlá-lo totalmente. Mas ocorreram alguns fatos que o colocaram totalmente à mercê de Deus — encostado à parede, por assim dizer. Ele passou muitas horas debruçado à Palavra de Deus, vendo o que ela diz sobre mentira, orgulho e altivez. E muitas vezes tivemos de dizer-lhe:

— Deus vai fazer o que prometeu, mas você tem que fazer sua parte também.

Finalmente, quando ele chegou ao ponto em que não poderia fazer mais nada a não ser voltar-se para o alto, quando todo seu orgulho se acabou, e ele se quebrantou diante do Senhor, a mão de Deus começou a operar. As peças do quebra-cabeça de Deus começaram a encaixar-se nos seus lugares. Por fim, depois de vários meses de luta, ficou concluída sua cura interior. Ele apropriou-se de sua herança de justiça, paz e alegria. E obteve para si a vitória que há em Jesus!

A batalha espiritual não é fácil. Há vezes em que a purificação divina é muito dolorosa. Mas como é maravilhosa e doce a fragrância da vitória de Deus, depois que a batalha é ganha!

Neste capítulo, narramos alguns testemunhos que nos mostram como Deus tocou algumas vidas, e as sarou integralmente pela cura interior. Quero afirmar novamente que não temos nenhum mérito nisso. Se o Senhor não tivesse libertado e curado essas pessoas, elas não teriam sido cura-

das.

Isso não quer dizer também que ele as ama mais do que a você. Ele conhece muito bem a cada um de nós. E ama a cada um de maneira especial, individualmente. Se você fosse a única pessoa da terra, Jesus teria morrido na cruz, só por você.

Você tem um sofrimento profundo? Uma relação rompida? Seu coração esta dorido? Está com o espírito confuso por temores e tormentos? Passou por uma decepção ou frustração séria? Perdeu um ente querido e está chorando pela saudade e desespero? Está carregado de culpa e condenação? Tem a impressão de que Deus nunca irá perdoá-lo? Sente-se uma pessoa sem amor, sem valor e sem préstimo?

Leve a Deus todos esses problemas. Diga-lhe que está sofrendo. Peça-lhe que o perdoe e o cure. Ele quer libertá-lo, purificá-lo. Ele quer sanar os males de todas as partes de seu ser: espírito, alma e corpo. Basta você pedir.

E minha oração final em seu favor é:

> "O mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo, sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo." (1 Ts 5.23.)

APÊNDICE A

O MINISTÉRIO DA CURA INTERIOR

De todos os ministérios cristãos, nenhum exige maior dose de amor, compaixão, brandura, discrição e paciência do que o da cura interior e cura das lembranças. Deus pode mandar ao nosso encontro pessoas de coração ferido, espírito magoado, mente em confusão, personalidade destruída, ou uma pessoa presa ao cativeiro de Satanás. Em qualquer ministério que exercermos, temos que confiar inteiramente no Senhor, mas no ministério da cura interior isso é absolutamente imprescindível. Nesta obra, o Espírito Santo tem que operar por meio dos dons de discernimento, palavra de conhecimento e sabedoria. Só ele pode nos revelar a verdadeira causa e raiz de cada problema.

Nossa responsabilidade como conselheiros é mostrar amor às pessoas — o amor de Deus e o nosso — e apresentá-las ao Senhor pela oração, crendo, juntamente com elas, que ele quer torná-las integralmente sãs. Pode ser que não tenham fé, e nesse caso teremos que ter fé por elas.

A oração pela cura interior exige muito tempo. Temos que dar a cada caso o tempo necessário. Ninguém deve tentar fazer essa obra, a menos que disponha de pelo menos uma hora — geralmente é bom prever um período de duas horas, sem interrupções. Lembremos que, quando as pessoas nos procuram, às vezes se encontram tensas, nervosas, e por vezes ligeiramente relutantes em narrar seus problemas. Portanto, a primeira coisa a fazer é colocá-las bem à vontade. Mostrar-lhes que nos interessamos por elas, nos preocupamos e que realmente as amamos. Mas sejamos bem sinceros. Além disso, temos que assegurar-lhes de que os fatos que nos narrarem não serão transmitidos a ninguém mais.

Às vezes, não será possível ter junto de nós um intercessor para nos auxiliar, pois a maioria das pessoas gosta de ser aconselhada a sós. Muitas das coisas que nos contam são tão íntimas e representam um sofrimento tão grande, que não querem mais ninguém presente ali. Entretanto, é de vital importância que haja outras pessoas sustentando-nos em oração, no momento em que estivermos fazendo um trabalho desse.

Uma palavra de advertência — é melhor nunca orar a sós com uma pessoa do sexo oposto.

Sempre iniciamos o período de aconselhamento com uma oração mais ou menos assim:

Pai celeste, entregamos estes momentos a ti. Confessamos com nossos lábios que não aceitaremos nenhum pensamento, palavra ou impressão que não venham de ti. Pedimos-te perdão pelos nossos pecados, para que sejamos vasos limpos. Obrigado, Senhor, pelo teu poder e proteção. Damos-te graças, porque podemos ser mais que vencedores pelo sangue que Jesus derramou por nós. Senhor, envia teus anjos guardiães, teus mensageiros, para que se acampem ao nosso redor. Damos-te graças pela tua promessa de que aquele que está em nós é maior do que o que está no mundo.* Em nome de Jesus. Amém.

Normalmente, um período de aconselhamento é dividido em quatro partes:

1. Ouvir a pessoa narrar seus problemas. (Lembremos que nós apenas ouvimos, enquanto ela fala. Enquanto a ouvimos, escutamos também a voz do Espírito Santo, que nos revela a causa daquele problema.)

2. Orar para que sejam rompidas as cadeias de Satanás. (Apropriação da herança espiritual.) Lembremos que essa oração pode ser feita em tom calmo e brando, mas com toda a autoridade que Jesus nos deu.

---

* Ver 1 João 4.4.

3. Orar pela cura das lembranças. Pedir a Jesus para penetrar em cada instante de sua vida passada, e curar todas as lembranças dolorosas.

4. Fazer o aconselhamento. Ensinar à pessoa maneiras pelas quais ela pode manter a cura mental. Ela deve ser avisada de que Satanás voltará a atacá-la. Deve aprender a revestir-se de toda a armadura de Deus. (Ef 6.10-18.)

A única pessoa que pode libertar uma pessoa espiritualmente cativa é Deus. Só ele pode salvar e curar. Nós, como conselheiros, só podemos ser vasos, e vasos imperfeitos, pelos quais fluirá seu perfeito amor. Só podemos ser os instrumentos que vão cortar as correntes da negra depressão, do temor ou do que quer que seja que os prenda. Depois que Lázaro se ergueu dentre os mortos, Jesus virou-se para os presentes e disse: "...Desatai-o, e deixai-o ir." (Jo 11.44.) Talvez o Senhor venha a usar cada um de nós para ajudá-lo a cortar as amarras que prendem aqueles que ele nos envia, e que se acham cativos pelo medo, culpa, desespero, rejeição, solidão, etc, para que sejam libertos. "Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres." (Jo 8.36.)

Haverá casos em que a cura interior se dará no mesmo instante. Mas haverá outros em que ela seguirá um processo lento, e a pessoa poderá desanimar-se. Haverá indivíduos que não conseguirão aceitar a cura e o perdão de Deus. Nesse momento, nós, conselheiros e intercessores, temos que ter muito amor e compreensão. E quando a fé de alguém vacilar, devemos lembrar-lhe que a fé (assim como a salvação) é um dom de Deus e não ocorre por esforço nosso. (Ver Romanos 4.5; 12.3.) Oremos para que a pessoa receba a medida da fé que precisa.

Infelizmente, haverá ocasiões em que, depois de orarmos e orarmos, depois de escutarmos, testemunharmos e incentivarmos por muito tempo uma pessoa, Deus nos dirá: "Você já fez sua parte. Eu já fiz a minha. Mas enquanto ela não estiver disposta a fazer a dela, não poderei manifestar-

me."

As pessoas por quem oramos tornam-se parte de nós mesmos — suas dores, alegrias, problemas e vitórias são nossos. Quando nos lembramos de tantos que vieram a nós de coração aflito e saíram cantando de gozo, tantos que chegaram com a vida estraçalhada e saíram com tudo acertado, pelo poder do Espírito Santo, nossa vontade é ajoelhar diante de Deus em adoração, amor e louvor. Quando nos lembramos daqueles que vieram arqueados ao peso da culpa e vergonha, e saíram libertos desses fardos; quando nos lembramos dos casamentos que foram salvos porque o casal permitiu que Jesus lhes curasse as mágoas e as lembranças dolorosas... não podemos deixar de louvá-lo e agradecer-lhe.

Como já disse, nós mesmos não podemos fazer nada a não ser apresentar cada um ao Senhor, em oração, e depois presenciar a operação poderosa dele nessas vidas.

Graças te damos, Senhor, por permitires que vejamos essas coisas, e tenhamos uma parte nesse ministério...

Mas lembremos que...

Todos nós podemos estar oferecendo a cura interior de Deus aos outros. Talvez não nesse esquema de uma entrevista de duas horas de duração, com aconselhamento e oração, mas em todos os momentos, com todas as pessoas que encontramos.

Marjorie Holmes afirma isso magnificamente em seu livro *How Can I Find You, God*? (Como posso achar-te, ó Deus?)

"Com generosidade, dando, testemunhando, tendo misericórdia, sendo paciente, manifestando compaixão e compreensão. E, não importa o que eu diga e a quantas pessoas ajude, se eu o fizer com amargura ou de má vontade, 'nada disso me aproveitará'. Se eu realmente desejo conhecer e amar a Deus, tenho que ter muito amor pelos seus filhos.

"Isso significa, então, que terei um espírito caridoso, e não apenas praticarei atos caridosos. Evitarei julgar os outros. ('Não julgueis, para que não sejais julgados.' Ninguém sabe que agonia uma pessoa enfrenta nos recessos da intimidade de sua vida.) Não apedrejarei um irmão ou irmã com palavras. 'Sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.'

"Amarei o meu próximo, e demonstrarei esse amor sempre que puder, embora talvez nunca venha a dizer-lhe nada. Procurarei amar o meu Deus de todo o coração, de toda a minha alma e de todo o meu entendimento — e dizer-lhe isso."

Que seja essa a nossa oração diária: "Senhor, faze de mim um vaso de bênção, cheio do teu amor, para que eu possa transmitir esse amor e a cura interior a todos os que me cercam."

APÊNDICE B

TESTEMUNHOS PESSOAIS

Apresentamos nestas últimas páginas o testemunho de duas pessoas que foram tocadas pelo poder de Deus, por meio da cura interior.

As duas são completamente diferentes. Uma dessas pessoas levava uma vida de pecado e imoralidade. A outra pertencia à liderança de sua igreja e sua comunidade. Mas, em ambos os casos, elas enfrentavam problemas e mágoas profundas.

Não importa como tenha sido seu passado, qual seja o tipo de problema, sofrimento ou mágoa que você tem — Deus quer resolver tudo de acordo com a sua necessidade pessoal.

Uma Mente Renovada

"No dia 4 de maio de 1975, estando num leito de hospital, fiz a oração de confissão do pecador, e aceitei a Cristo como meu Salvador.

"Eu fora lésbica durante quase dez anos, alcoólatra durante sete e fumante viciada durante cinco. Ainda fumava e ainda sentia forte desejo de beber e uma vontade lasciva de continuar a amizade com a turma. Por isso, quando recebi alta do hospital, compreendi que minha salvação em Jesus teria que abranger alguma coisa além daquilo que eu possuía naquele momento.

"Cerca de uma semana depois, Jesus me libertou de todas essas cadeias durante um culto na igreja. Entretanto, ainda continuei com o peso das lembranças de minha vida passada. Parecia que havia um jugo pesado em meu pescoço, forçando minha cabeça a inclinar-se pela vergonha.

"Algum tempo mais tarde, a divina providência me levou a entrar em contato com Betty e Ed, e marcamos uma entrevista para que orassem por mim, no sentido de obter a cura interior. Chegou o dia combinado, e eu me dirigi à casa deles com a cabeça ainda baixa pela vergonha, desânimo e sentimento de culpa. Sentei-me ali, e comecei a narrar-lhe as mesmas coisas que já contara a psiquiatras e psicólogos, várias e várias vezes. Os psiquiatras só me ajudaram numa coisa: disseram que eu tinha de aceitar-me como era. Após contar a Betty inúmeros problemas e falar-lhe de minhas horríveis recordações, nós oramos. E foi então que encontrei em Cristo Jesus a paz interior, uma paz que ultrapassa nossa compreensão — uma liberdade que o mundo não compreende.

"Depois que ela orou pela minha cura interior, aos poucos Jesus tem trazido à tona da minha consciência os pensamentos do subconsciente, e está me dando não somente uma mente renovada, mas uma outra mente, e um coração cheio de perdão.

"Um dos problemas básicos que estava enterrado em meu subconsciente, foi revelado pelo Espírito Santo quando oramos. Aproximadamente aos oitos anos de idade, um homem da vizinhança me agrediu sexualmente. Foi um fato tão pavoroso, que ocultei aquela recordação nos recessos de minha memória. Mas, graças a Deus, agora já posso mencionar isso com grande paz e perdão.

"Em seguida, Jesus entrou comigo no passado, nos anos que se seguiram e este incidente. Nesse período perdi meu pai. E ele continuou a atravessar comigo os anos posteriores, quando minha mãe esteve doente, e eu não recebi amor, nem cuidados, nem carinho e nem o exemplo feminino de que necessitava. O Espírito Santo revelou-me que eu devia pedir perdão a eles pelo ressentimento e raiva que abrigava contra eles, devido a erros que fugiam ao domínio deles. Então, pedi a Jesus que removesse de mim o ressentimento e a raiva, e preenchesse aquele vazio com seu amor e paz. E ele me

atendeu.

"Ele me libertou também do espírito de timidez, e desde então tenho tido uma ousadia que nunca conheci antes. Essa ousadia se manifesta principalmente quando estou testemunhando do Senhor. Ele tirou de mim também o medo, aflição e vergonha que eu guardava comigo, por haver atropelado uma criancinha, faz vários anos, num país estrangeiro, quando dirigia embriagada.

"E ele curou de minha memória várias outras lembranças penosas, numerosas demais para serem narradas aqui. Dou glórias ao Senhor por essas curas. Também dou graças a Deus porque, em sã consciência, posso dizer como o apóstolo Paulo: 'Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados.' (Cl 1.13,14.)"

(Nota da autora. Mais tarde, essa senhora sentiu que o Senhor a orientava acerca do batismo nas águas, pela imersão, e obedeceu ao Senhor nessa ordenança. Disse, depois, que ao sair das águas sentia-se completamente perdoada e purificada. Vários meses já se passaram, e ela continua andando com Jesus, confiante e vitoriosamente.)

Da Morte Para a Vida

"'Os meus dias passaram, e se malograram os meus propósitos, as aspirações do meu coração.' Ao lado dessas palavras de Jó (17.11), escrevi em minha Bíblia '07/74'. Se alguém pegasse minha Bíblia, iria, erradamente, achar que essa anotação na margem era sem importância. Mas ela é um lembrete indelével de que eu considerava minha vida terminada. O futuro seria como uma descida vertiginosa para mim, que antes tinha uma vida tão operosa.

"Esses 'vales' eram uma coisa muito comum em minha vida, e, em várias ocasiões, eu me vira às margens do mar Vermelho. E em todas essas experiências, não havia saída

possível. Eu tinha certeza e fé de que Deus me ajudaria a atravessar aquele sofrimento, dor ou frustração. Algum dia, tudo aquilo se encaixaria, formando um plano certo, com um propósito definido.

"Mas, de repente, num domingo pela manhã, fui como que atirada bem no meio da experiência de Jó. Perdi a saúde; surgiram problemas na família; os amigos íntimos que me haviam auxiliado tanto nesses anos todos, falharam; a dor tornou-se uma presença constante. Aquela vida tão operosa que eu tinha dentro de minha comunidade, da igreja e do lar cessou. Além de eu diminuir em muito meu auxílio aos outros, passei a sentir depressão, retraimento pessoal, aumento da raiva e ressentimento interiores.

"A cada mês que passava, à medida que minha luta se tornava mais desesperadora, eu percebia que minhas decisões eram cada vez mais em direção à morte do que à vida. Embora eu amasse a Deus, o rico relacionamento que eu gozara com ele estava sendo abafado pelos elementos negativos que agora me assaltavam. Agora, a simples possibilidade de assumir maiores responsabilidades — o que antes constituía um grande desafio para mim — enchia-me de pavor. Os meus bons tempos haviam passado, como haviam passado também quaisquer contribuições valiosas que eu pudesse fazer.

"Durante quase dois anos, aflição e tristeza foram minhas emoções mais constantes. Nos momentos em que me achava sozinha, passava por depressões profundas e chorava muito. A cada dia o declínio de minha força física dificultava-me reter as energias espirituais.

"Afinal senti claramente que precisava de uma solução espiritual, já que vários médicos e duas clínicas haviam sido de pouca validade. Foi então que o nome de Betty Tapscott e o ministério da cura interior começaram a me ocorrer com freqüência. A escolha que eu tinha a fazer era se queria que tudo ficasse revelado (e assim viver), ou se preferia guardar segredo (e com isso, morrer). Quando me aproximei de sua

casa, achava-me num estado de completo desânimo. Mas, no instante em que ela abriu a porta, senti todo o amor, as orações e a preparação espiritual que haviam precedido nosso encontro. Suas maneiras bondosas, sua brandura inspiraram-me total confiança. Senti que não haveria condenações, mas somente compreensão, empatia e fé em Deus, para que eu recebesse o perdão e a cura.

"Em poucos momentos ela ficou a par de meus problemas e da recordação mais dolorosa de minha vida, a qual afetara todos os meus relacionamentos básicos; uma recordação muito penosa para mim, que começara antes mesmo de eu nascer. Após dois anos de uma vida em comum muito infeliz, meus pais resolveram romper o casamento, quando descobriram que eu fora concebida. A notícia foi recebida por minha mãe com lágrimas, e por meu pai com xingamentos.

"Durante o parto, minha mãe sofreu convulsões, e parecia que não haveria esperanças de salvar minha vida. O médico concentrou todos os seus esforços em salvar minha mãe. E como não esperavam que eu sobrevivesse, colocaram-me de qualquer jeito numa mesinha num canto, enquanto empenhavam-se em salvar minha mãe. Mais tarde, passada a crise, uma enfermeira dirigiu-se até o canto onde eu estava, e onde passara a primeira hora de minha vida, sozinha e sem assistência. Para surpresa sua, a criança estava viva.

"Dessa forma, eu fui concebida em infelicidade e nasci em condições traumatizantes, o que permitiu que os espíritos de morte, rejeição e solidão entrassem em mim, quando me achava incapaz de resistir-lhes.

"Comecei a amar a Deus desde os primeiros anos de minha vida, mas sempre tive de lutar contra esses espíritos de autodestruição. Tinha muita confiança, quando Deus queria que eu fizesse alguma coisa, mas nunca tive muita confiança em mim mesma. Nunca conseguia superar o espírito de solidão, mesmo que estivesse muito ocupada e rodeada de pessoas. De alguma forma, eu estava

participando daquilo, mas a sensação verdadeiramente real em mim era de que eu ainda era a criancinha atirada para um canto, enquanto as ações se concentravam em outro lugar. A despeito de todas as minhas realizações e atividades sociais, o que eu realizava e o que fazia com outros nunca parecia tão importante nem tão interessante, como o que meus amigos faziam. E parecia que nada conseguia modificar esse estado de coisas, por mais que eu aprendesse na vida, por mais sabedoria que tivesse. Eu estava sempre estabelecendo padrões mais elevados e aceitando mais e mais responsabilidades, numa tentativa de encontrar e firmar meu lugar na vida.

"Agora, via-me vencida pela exaustão — espiritual, física e emocional — que me colocava de joelhos, em oração, buscando a cura interior. A oração de Betty por mim foi como um bálsamo, à medida que suas palavras iam criando imagens vividas, relacionadas ao passado. Ela foi revivendo os fatos comigo, mas só que dessa vez eles eram vistos pela perspectiva divina.

"E com muito amor e carinho, ela disse:

"— Senhor Jesus, esse casal não queria que essa criança nascesse, mas tu querias.

Naquele instante, Deus realizou o que nem os conhecimentos humanos, nem a psicologia, nem a lógica nem a razão haviam conseguido. Minha vida não resultou de um mero acidente biológico, mas, sim, de um plano traçado e desejado por Jesus Cristo. E ela prosseguiu:

"— Jesus, tu quiseste que essa criança nascesse.

"A certeza de que o próprio Senhor desejava minha vida foi algo de muito maravilhoso para mim. E suas palavras continuavam:

"— Senhor Jesus, agora estamos vendo o Senhor dirigindo-se àquele canto, pegando aquele bebezinho e apoiando-o no teu ombro.

"A dor de ter sido jogada de lado foi removida, pela imagem mental de Jesus segurando aquela criancinha assustada. Sentia-me profundamente comovida.

"— Agora, Jesus, vemos tua mão batendo de leve nas costas do bebezinho, para limpar o muco de sua garganta.

"Aquela criança que não recebera assistência de nenhum médico ou enfermeira estava sendo cuidada pelo Senhor dos céus e da terra. Pode haver coisa mais maravilhosa? A recordação dolorosa foi sanada, porque agora eu via o plano perfeito de Deus. E como nossos sentimentos mais profundos são transmitidos pelo silêncio, essas palavras não dão para expressar o que aconteceu naqueles momentos...

"Naquela tarde oramos por outros problemas também. Devido aos sentimentos de depressão e rejeição, eu deixara que se formassem em mim outros sentimentos negativos correlatos. O Espírito Santo revelou que eu sempre trazia comigo uma sensação de imperfeição e incapacidade. Isso provocou a falta de autoconfiança, e, eventualmente, a existência dos sentimentos de auto-destruição. Como não me sentia amada por meus pais, comecei a nutrir raiva, ressentimentos e amargura, bem como senso de culpa e rejeição para com outros.

"Betty mencionou que, quando repassava os eventos de minha vida, várias vezes teve muita sensação de solidão. E à medida que o Espírito Santo lhe revelava espíritos negativos, ela orava pela remoção deles.

"A certa altura, ela parou de orar, e perguntou se eu sofrera uma forte depressão, após o nascimento de um de meus filhos. Foi então que ela ficou sabendo que minha primeira filha morrera ao nascer. Ela fez uma linda oração pela criancinha. O Espírito lhe revelara que se tratava de uma menina, pois eu lhe dissera apenas "nosso primeiro bebê".

A terceira parte da oração dizia respeito ao meu

relacionamento com outros. Ela mandou-me fazer uma oração para cada pessoa da família, nos seguintes termos: "Perdôo ..... pelas mágoas que ele/ela me causou, e peço perdão pelas que eu possa ter-lhe causado." No momento em que me disse que eu deveria perdoar meu pai, minha voz falhou e não consegui dizer:

"— Perdôo meu pai.

"Senti uma mão carinhosa em meu braço. E ela orou para que o Senhor me enchesse de seu perdão, para que Jesus pudesse perdoá-lo por meu intermédio. Quando terminou e pediu novamente que eu dissesse: "Perdôo meu pai", dessa vez consegui dizê-lo, e com toda a sinceridade.

"Em seguida, ela orou para que eu tivesse perfeita saúde física. Imediatamente, recebemos uma resposta visível. Minha perna esquerda, que era quase um centímetro mais curta que a direita, estendeu-se. No momento em que ela orava, senti essa perna mover-se, estendendo-se, e a sola do sapato equiparou-se à do outro. Senti-me purificada, curada, perdoada e aceita. Toda a opressão desaparecera, e sentia a energia retornando aos meus músculos. Deus me curou também da artrite, que eu tinha em todas as juntas de meu corpo. Senti meu ser totalmente inundado de paz interior, gozo e gratidão.

"Eu chegara ali com o espírito abatido, enferma no corpo, e sentindo-me totalmente rejeitada. Agora, eu saía com o espírito transbordando, o corpo inteiramente são, e sentindo amor por todo mundo.

"Eu nunca achara o mundo tão lindo como o achei naquele dia, naquela rodovia movimentada. Voltei para casa cantando louvores a Deus, e ainda o estou louvando. Dou-lhe graças pelo ministério da cura interior. Oração e resposta divina me trasladaram da morte para a vida."

APÊNDICE C

VERSÍCULOS RELACIONADOS COM CURA INTERIOR

Isaías 53.5 — "Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados."

Romanos 12.2 — "E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus."

João 14.27 — "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize."

Lucas 10.27 — "...Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento..."

Filipenses 4.7 — "... a paz de Deus... guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus."

Colossenses 1.13,14 — "Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados."

2 Coríntios 3.17 — "Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade."

Mateus 18.18 — "...tudo o que ligardes na terra, terá sido ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra, terá sido desligado no céu."

Hebreus 13.8 — "Jesus Cristo ontem e hoje é o mesmo, e o será para sempre."

Filipenses 3.13,14 — "...uma cousa faço: esquecendo-me das cousas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo..."

Hebreus 4.12 — "Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração."

Hebreus 4.13 — "E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as cousas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas."

Romanos 14.17 — "Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo."

João 14.12 — "Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim, fará também as obras que eu faço, e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai."

Efésios 3.16 — "para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior;"

Salmo 18.2 — "O Senhor é a minha rocha, a minha cidadela, o meu libertador..."

Tiago 4.7 — "Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós."

Hebreus 12.15 — "...nem haja alguma raiz de amargura que, brotando, vos perturbe e, por meio dela, muitos sejam contaminados."

Joel 2.32 — "...todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo..."

Lucas 10.19 — "Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo, e nada absolutamente vos causará dano."

Malaquias 4.6 — "Ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos aos pais..."

Salmo 51.10 — "Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova dentro em mim um espírito inabalável."

Salmo 147.3 — "sara os de coração quebrantado, e lhes pensa as feridas."

Gálatas 5.22-23 — "Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio..."

Efésios 2.14 — "Porque ele é a nossa paz..."

Isaías 26.3 — "Tu, Senhor, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti."

Lucas 4.18,19 — "O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar aos pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração

da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor."

1 Tessalonicenses 5.23 — "O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo, sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo."